

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
POLO DE PICADA CAFÉ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
MODALIDADE EAD**

**IMPLANTAÇÃO DE UM ARQUIVO HISTÓRICO
EM PICADA CAFÉ**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Anelise Ruppenthal Trierweiler

Santa Maria, RS, Brasil

2011

IMPLANTAÇÃO DE UM ARQUIVO HISTÓRICO EM PICADA CAFÉ

por

Anelise Ruppenthal Trierweiler

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública
– modalidade EAD da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Pública

Orientador: Prof. Dr. Andre Zanki Cordenonsi.

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Polo de Picada Café
Curso de Especialização em Gestão Pública
modalidade EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização

IMPLANTAÇÃO DE UM ARQUIVO HISTÓRICO EM PICADA CAFÉ

elaborada por

Anelise Ruppenthal Trierweiler

como requisito parcial para obtenção do grau em
Especialista em Gestão Pública

COMISSÃO EXAMINADORA:

Andre Zanki Cordenonsi, Dr.

(Presidente/ Orientador)

Tania Moura da Silva, Msc. (UFSM)

Luis Felipe Dias Lopes, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 01 de julho de 2011.

RESUMO

Monografia de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública
Universidade Federal de Santa Maria

IMPLANTAÇÃO DE UM ARQUIVO HISTÓRICO EM PICADA CAFÉ

AUTORA: Anelise Ruppenthal Trierweiler

ORIENTADOR: Prof. Dr. Andre Zanki Cordenonsi

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 01 de julho de 2011.

O presente estudo apresenta a história de Picada Café/RS no final do Século XIX e no início do Século XX, através da análise de uma coletânea de cartas, publicadas na Alemanha, escritas por imigrantes alemães que se estabeleceram em Picada Café/RS. Foi considerado, também, para fins de análise o acervo histórico localizado no Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn. Os objetos de estudo acima são opções de fonte na pesquisa sobre o contexto histórico, social e econômico de Picada Café no final do Século XIX e início do Século XX. A análise deste material corrobora que existem materiais importantes e que devem ser preservados e abrigados em local seguro e adequado, evidenciando a necessidade da Implantação de um Arquivo Histórico em Picada Café.

Palavras-chaves: Cartas, acervo histórico, arquivo histórico.

ABSTRACT

This study discusses the history of Picada Café/RS in the late nineteenth and early twentieth century, by analyzing a collection of letters published in Germany, written by German immigrants that came live in Picada Café/RS. In addition, is also being considered for analysis, the historical collection located in the Jorge Kuhn Municipal Historic Park. The study objects cited above are source options of research the historical, social and economic context of Picada Café/RS in the late nineteenth and early twentieth century. The analysis of this material confirms that there are important materials that must be preserved and housed in a safe and appropriate local, highlighting the need for deployment of a historical archive in Picada Café/RS.

Keywords: Letters, historical collection, historical archive.

ZUSAMENFASSUNG

Die vorliegende Studie soll die Geschichte des Munizips Picada Café/RS im späten neunzehnten und frühen zwanzigsten Jahrhunderts vorhanden, durch die Analyse einer Sammlung von Briefen, die in Deutschland veröffentlicht wurden. Diese deutsche Einwanderer, die die Briefe geschrieben haben, ließen sie sich in Picada Café. Darüber hinaus wird das historische Erbe vom Picada Café, das heutzutage im Historischen Munizipalpark Jorge Kuhn stat findet, auch in der Analyse verwendet werden. Die oben genannte Untersuchungsstände sind Forschungsmöglichkeiten über den historischen, sozialen und wirtschaftlichen Entwicklung von Picada Café den späten neunzehnten und frühen zwanzigsten Jahrhunderts. Die Analyse dieses Materials bestätigt, dass es wichtige Materialien gibt, und müssen im sicheren und angemessen Lokal konserviert werden. Dies zeigt die Notwendigkeit für den Einsatz eines Historischen Archivs in der Stadt.

Stichwörter: Briefe, historische Sammlung, Dateiversionen.

“... A História é uma disciplina acessível a pessoas com diferentes graus de conhecimento. Mais do que isso, é uma disciplina vital para a formação da cidadania. Não chega a ser cidadão quem não consegue se orientar no mundo em que vive a partir do conhecimento da vivência das gerações passadas...”.

(Boris Fausto)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA A – Vista aérea do município de Picada Café, atualmente.....	13
FIGURA B – Moinho que pertencia a Jorge Kuhn e hoje faz parte do Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn.....	27
FIGURA C – Venda que pertencia a Jorge Kuhn e hoje faz parte do Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn.....	27
FIGURA D – Esta é a casa de Johann Brill e Angela Klesen.....	30
FIGURA E – Parte frontal da casa de Johann Brill e Angela Klesen.....	31
FIGURA F – Nesta foto aparece o porão da casa da Família Brill.....	31
FIGURA G – Este é o acesso dos fundos da casa; em frente a esta entrada fica o estábulo.....	32
FIGURA H – Uma das repartições da casa de Johann Brill e Angela Klesen.....	32
FIGURA I – Um dos móveis que se encontrava no interior da casa, provavelmente foi usado pela Família Brill.....	33
FIGURA J – Este móvel também foi encontrado no interior da casa, mas provavelmente pertencia ao paiol por ser um “Windmill”, espécie de máquina que limpa cereal.....	33
FIGURA K – Armário embutido em parede na casa de Johann Brill e Angela Klesen.....	34
FIGURA L – Outra parte do armário embutido.....	34
FIGURA M – Esta parede erguida no meio do matagal pertencia à cozinha da casa da Família Brill.....	35
FIGURA N – Nesta foto aparece o estábulo (já bastante danificado) que pertencia a Família Brill; em seu interior se encontram vários objetos usados na época...	35
FIGURA O – Capela Ecumênica de Picada Café, localizada em Picada Holanda, Picada Café.....	38
FIGURA P – Armas, uniformes, medalhões, espadas que eram usados nas disputas de Tiro ao Alvo.....	41
FIGURA Q – Túmulo de Johann Brill localizado no cemitério católico de Picada Holanda, em Picada Café.....	46
FIGURA R – Cruz que simboliza a morte de Johann Brill filho na beira do rio em Picada Café. Na cruz aparece escrito “Johann Brill 1888”.....	56

FIGURA S – Túmulos de Filippe Führt e Maria Brill Führt sepultados lado a lado no cemitério católico de Picada Holanda, em Picada Café..... 57

QUADRO 1 – Picada Café, na virada do Século XIX, através da análise de cartas 51

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Lei Municipal de Picada Café 949/2006.....	63
ANEXO B - Lei Municipal de Picada Café 953/2006	68
ANEXO C - Lei Municipal de Picada Café 1068/2008	72
ANEXO D - Ficha de objeto ou documento catalogado	73
ANEXO E - Planejamento do Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn 2011	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Problema de pesquisa	12
1.2 Objetivos	14
1.3 Justificativa	15
1.4 Estrutura do Trabalho	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4 RESULTADOS	29
5 CONCLUSÕES	55
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
7 ANEXOS	62

1 INTRODUÇÃO

Picada Café é um Município de origem alemã, com apenas 19 anos de Emancipação. E, ainda não possui um arquivo que abriga os documentos do passado. Esses documentos “contam” a História de um povo. Eles podem ser documentos de identificação, escrituras, mapas, fotografias, entrevistas, até mesmo cartas. E essas últimas, falam de experiências pessoais, dizem da personalidade do escritor, do seu nível social e das experiências feitas no Brasil. Há poucos testemunhos pessoais das camadas sociais inferiores da Alemanha do Século XIX. Muitos relatos foram descartados pelos historiadores por serem considerados escritos manipulados ou censurados. As cartas, contudo, ao serem a “voz” dos imigrantes, são fonte indispensável para uma história social do movimento migratório da época e podem ser vistas como incentivo à emigração ao apresentarem o cotidiano de seus autores.

Sabe-se o quanto é importante conhecer a nossa história para que possamos nos situar como indivíduos, como sociedade, como estado e como país. Conhecer a história dos antepassados é conhecer a nossa própria história. O contexto cultural, social e político no qual estamos inseridos se construíram a partir de fatos históricos que são, na realidade, a expressão dos sentimentos, das esperanças e das lutas que nossos antepassados tiveram e que se tornaram o real. Essas mudanças têm por objetivo buscar o bem comum inserido na justiça, na fraternidade e no amor.

A gestão pública, nesse sentido, administra os interesses da coletividade, através do conhecimento de sua cultura, de sua identidade étnica, de suas raízes. A criação de um Arquivo Histórico, nesse sentido, seria parte inerente da gestão pública.

1.1 Problema de Pesquisa

A proposta da presente monografia traz a possibilidade de implantação de um Arquivo Histórico no Município de Picada Café, no qual será possível visualizar a cidade de anos atrás, fazendo comparações com a cidade atual. Localizado a noventa quilômetros de Porto Alegre, o município é eminentemente germânico.

Começou a ser povoado em 1844 por imigrantes e colonizadores alemães. Picada do Café era como era chamada a antiga picada colonial. Integrava área da antiga Colônia de São Leopoldo; localizada na sequencia de Dois Irmãos, mata adentro, compunha-se das alas Leste, com 63 prazos, e Oeste, com 77 prazos. Os mesmos significam as colônias ou os lotes de terras dos colonos alemães. A medida aproximada desses prazos era de duzentos e vinte metros de largura e o comprimento variava dependendo da localização geográfica. Picada Café como é conhecido o município hoje, herdou parte dos lotes da primitiva Picada do Café, assim somando as localidades de Joaneta, Jammerthal e parte de Lichtenthal. Através da tradição oral, consta que o nome Picada do Café se deve ao fato de os tropeiros que desciam da Serra com suas tropas de mulas, pararem nessa localidade para tomar café.



Figura A - Vista aérea do município de Picada Café, atualmente.

Para contar e registrar a história de Picada Café busca-se através da implantação do Arquivo Histórico no Município, realizar tal feito. Os documentos são registros que desvendam a história de uma comunidade. Conforme já citado anteriormente, existem diversos tipos de documentos que podem ser: documentos de identificação, escrituras, mapas, fotografias, entrevistas, cartas, entre outros. As últimas, principalmente, serão mais detalhadas nessa monografia, por falarem de

experiências pessoais e das mais diversas experiências realizadas no Brasil, pelos colonizadores alemães, além de revelarem a personalidade do escritor.

Justamente por esse motivo, é que o estudo de cartas terá destaque nessa monografia.

Com base nesse estudo, merecem atenção especial as considerações que definem o problema de pesquisa da presente monografia: quais documentos existentes na Comunidade de Picada Café podem contribuir para a implantação do Arquivo Histórico de Picada Café, pertencentes à temática da Imigração Alemã na região durante a virada do Século XIX para o Século XX? Existem documentos de testemunhos pessoais das camadas sociais inferiores da Alemanha de finais do Século XIX e início do Século XX?

1.2 Objetivos

Com a implantação do Arquivo Histórico no Município de Picada Café será possível que todas as pessoas tenham acesso a informações de seus antepassados. E será possível visualizar a Picada Café de anos atrás, fazendo comparações com a Picada Café atual. O Arquivo Histórico terá a função de armazenar e manter em local adequado os inúmeros documentos coletados e analisados.

Na presente monografia, o objetivo geral é analisar a viabilidade da criação do Arquivo Histórico Municipal de Picada Café através da seleção dos documentos da Imigração Alemã na região durante a virada do Século XIX para o Século XX. Portanto, a análise dos mais diversos documentos que retratam a vida pública e privada dos imigrantes alemães de finais do Século XIX e início do Século XX em Picada Café será imprescindível, para reuni-los de forma a criar o Arquivo Histórico de Picada Café. Durante a pesquisa dos documentos coletados, tentar-se-á explorar algumas questões, em relação à restrição que as pessoas têm com o seu passado; bem como tentar confirmar verdades ocultas, que podem estar presentes nesses documentos.

Os objetivos específicos que serão utilizados nessa pesquisa são:

- Propor um método de seleção de documentos em relação a sua importância para a criação do Arquivo Histórico Municipal de Picada Café;

- Investigar os documentos selecionados e sua importância para a história do Município de Picada Café e arredores;
- Descrever os principais fatos ocorridos na época de pesquisa (virada do Século XIX para o Século XX), em Picada Café, através da análise dos documentos.

1.3 Justificativa

A preservação e a valorização da memória cultural de Picada Café, bem como sua permanente construção, são prioridades nessa monografia.

Os museus, ou arquivos históricos são um dos elos de maior importância para a afirmação da nacionalidade e espaço para conscientização do público e reconhecimento de todas as tradições.

Busca-se através da implantação do Arquivo Histórico em Picada Café uma política governamental de resgate de identidade artística e cultural, de estímulo à diversidade, à valorização do patrimônio histórico e da memória local, bem como o respeito às diversas linguagens artísticas e a diversidade cultural.

A valorização e a difusão das manifestações culturais tem garantia na Constituição da República Federativa do Brasil, em seu Artigo 216:

“ ... Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos;

§ 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de: I – despesas com pessoal e

encargos sociais; II – serviço da dívida; III – qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados. ...” (Constituição Federal de 1988, p. 124)

Conforme a Legislação Municipal de Picada Café, especificamente na **Lei 0949/2006, de 22 de Fevereiro de 2006**, consta que: “Constitui **Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural** o conjunto de bens móveis, imóveis e intangíveis existentes no Município e cuja preservação e conservação sejam de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Município, quer por seu valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico, artístico, natural ou cultural”.

Para assessorar o Poder Executivo Municipal da defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município, foi criado o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município de Picada Café, que entre outras prioridades também deve incentivar a constituição, no Município, de instituições culturais voltadas para preservação da memória, como museus, arquivos, bibliotecas.

1.4 Estrutura do Trabalho

O presente trabalho é composto por três partes. Na primeira parte apresenta-se a fundamentação teórico-conceitual utilizada nessa monografia. Na segunda, a metodologia utilizada, enfatiza-se a importância das cartas que os imigrantes alemães escreviam para aqueles parentes que ficavam na Alemanha, como uma rica fonte de pesquisa para a Imigração Alemã, bem como dos registros e documentos, num geral. Na terceira e última parte verifica-se informações mais pertinentes à família que foi pesquisada nas cartas encontradas no livro de SCHMIDT, Karl; HISTORISCHER VEREIN SCHEUERN (HVS) (Orgs.) *Brasilien grüsst Neipel und Lindscheid*. Dörsdorf, Tholey-Scheuern: Edição dos organizadores, 1999. Também são acrescentadas informações obtidas através da Senhora Patrícia Rosina Stoffel Hansen, professora da Rede Municipal de Ensino de Picada Café e responsável pelo acervo histórico encontrado no Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, auxiliando na exploração dos documentos encontrados no referido Parque; bem como da Senhora Angela Tereza Sperb, Consultora do Patrimônio Histórico do

Município de Picada Café. Aparece, também, uma coletânea de fotos que ilustra as informações contidas nos capítulos do presente trabalho, bem como as Leis Municipais sobre Patrimônio Histórico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

Segundo a Consultora do Patrimônio Histórico do Município de Picada Café, Senhora Angela Tereza Sperb, um arquivo pode seguir a mesma ideia do museu: o acervo não precisa estar todo sob a guarda da instituição - Museu ou Arquivo. A comunidade pode continuar com a guarda, responsabilidade e conservação, desde que tenham condições e interesse para tal. Para isso, as pessoas podem receber orientações de como fazê-lo, como guardar, conservar e catalogar os documentos. O arquivo poderia ter cópia das fichas e faria o tombamento dos documentos para possibilitar a busca e localização de pesquisadores. Existem diversos tipos de documentos que podem ser classificados conforme sua origem. Nesse sentido, temos os oficiais: gerados pela Administração Pública Municipal - executivo e secretarias, Câmara Municipal e outros; particulares: comércio e indústria local (documentos de famílias tradicionais de Picada Café - Kuhn, Werle, Schmitt), familiares e pessoais; impressos: livros, jornais, almanaques, clipados (pela administração) e outras publicações; registros: fotografias, gravações em vídeo e cassete, entrevistas e eventos; e suportes: papel, CD e DVD, vídeo, cassete e discos - vinil e CD.

Para chegar aos dados e elementos da pesquisa, fez-se necessário ir à busca de publicações de cartas de imigrantes alemães, livros que tratam sobre a imigração alemã e documentos de imigrantes alemães. Além das cartas publicadas no livro de Karl SCHMIDT, "**Brasilien grüsst Neipel und Lindscheid**"(1999), que retratam a história de vida da Família Brill, outro elemento de análise são os documentos pertencentes à família Kuhn, que podem ser encontrados no Parque Histórico Jorge Kuhn de Picada Café.

Poucos são os estudos históricos que têm procurado privilegiar cartas de imigrantes como fonte para o estudo do cotidiano das populações que formaram a região de colonização alemã no Rio Grande do Sul.

No geral, tal cotidiano tem sido descrito a partir do relato de viajantes ou a partir do relato de pastores luteranos ou sacerdotes católico-romanos. Quando cartas foram publicadas, via de regra, foram descartadas pelos historiadores por serem consideradas escritas manipuladas ou censuradas. A força de persuasão das cartas, contudo, é inquestionável. Foi seguindo suas descrições que muitas pessoas

resolveram dirigir-se ao Brasil para aí tentar sua sorte. Daí ser compreensível, por exemplo, que a polícia alemã tenha retido inúmeras cartas escritas por emigrantes. Por outro lado, há cartas que não foram publicadas, que chegaram a seu destino e foram preservadas. Foram escritas por pessoas com formação escolar muito baixa (Observe-se, contudo: elas tinham formação escolar!) e viram o Brasil a sua maneira. São documentos que acusam um alto grau de verdade subjetiva. Falam de experiências pessoais, dizem da personalidade do escritor, do seu nível social e das experiências feitas no Brasil. Há poucos testemunhos pessoais das camadas sociais inferiores da Alemanha do Século XIX, as cartas, contudo, ao serem a “voz” dos imigrantes, são fonte indispensável para uma história social do movimento migratório da época e podem ser vistas como incentivo à emigração ao apresentarem o cotidiano de seus autores.

A chamada História do Cotidiano que será estudada na análise dos documentos que serão pesquisados nessa monografia é uma corrente contemporânea da teoria da história, e baseia-se na compreensão de que *"tudo é história"*. Nesse sentido, compreende-se que todos os aspectos da vida comum também fazem parte do estudo historiográfico.

Essa corrente de pesquisa abandona o âmbito dos grandes acontecimentos, para buscar, no passado, os elementos para uma reconstrução da vida comum, da rotina diária, das pessoas em diferentes épocas e em diversas regiões.

O cotidiano é o momento da ação histórica, por isso também é a instância de realização das estruturas históricas. As interações individuais estão dialeticamente relacionadas com a determinação das superestruturas ideológicas e relações de poder, associadas a uma sociedade e sua conseqüente hierarquização porque são realizadas nos espaços de constantes disputas e conflitos cotidianos.

A realização desigual do poder alimenta os conflitos, os movimentos, os enfrentamentos. As disputas que são travadas todos os dias, marcadas pelo lento ritmo dos eventos diários, alteram assim gradualmente – mas o tempo todo – as estruturas do cotidiano. Desta forma, o único tempo de mudança e ação histórica é o cotidiano, assim como todas as estruturas históricas são realizações da ação cotidiana.

Conforme o senso comum, "cotidiano" está ligado à dimensão rotineira da vida, na qual se age sem pensar. Os acontecimentos são repetitivos, inconscientes, hábitos que se desenvolvem nas relações diárias do indivíduo, numa perspectiva

corriqueira, onde tudo é lento e imutável. Por sua vez, a história do cotidiano, em oposição ao senso comum, deve ser pensada como uma dimensão temporal da realidade, o tempo de realização de toda e qualquer ação humana, seja esta em qualquer espaço definido.

Segundo Foucault (2002), estudar a “história do espaço” é ao mesmo tempo estudar a “história dos poderes”. Neste sentido, ao se pensar o espaço, os lugares, as construções, as cidades, as casas, ao longo da história, não se pode dissociar esses elementos da realização do cotidiano, pois a espacialidade não está apenas ligada à natureza onde a sociedade se concretiza, mas é também produto da ação cotidiana nas estruturas, hierarquizada por tensões históricas.

Hobsbawm (1998) é reconhecido como um dos intelectuais mais influentes da segunda metade do Século XX. Hobsbawm é fiel à linha de interpretação histórica marxista. Em sua obra “Não basta a história da identidade” (1998, p. 281), ele enfoca a questão da arbitrariedade da sobrevivência dos alemães da Segunda Guerra Mundial e das memórias históricas. Neste sentido, o historiador se confronta tanto com o passado como com o presente, ou seja, ele constrói o passado a partir do presente.

No artigo de Seyferth (2004, p. 11), os imigrantes estão num novo ambiente, num novo espaço, seus poemas e contos estão voltados principalmente para o novo, no entanto, a saudade da terra que ficou para trás é imensa, ou seja, existe também algo muito maior por de trás de suas falas, a lembrança de um lugar que ficou no outro hemisfério, a Alemanha, que também aparece nos seus escritos.

“... Nossas crianças jamais saberão o que é saudade, elas são proprietárias e herdeiras onde nós somos ainda peregrinos; mas a terra do Norte está igualmente no seu sangue, e a sabedoria da velha linhagem repousa em seu ser; elas devem dedicar seu amor à nova pátria, mas no âmago do seu ser são alemãs...” (A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade).

É a história que define o presente, e apossar-se deste patrimônio humano pelo conhecimento e análise é apoderar-se dos instrumentos que possibilitam assimilar e alterar o mundo em que vivemos.

Para a história, além de narrar fatos também é importante analisar estes fatos, pois estes são relevantes para o estudo do hoje, do presente.

Pelo estudo da história se está atrás de várias respostas a diferentes perguntas que surgem a cada instante. Também não é possível assim estudar o passado das pessoas, dos povos, dos quais se busca entender o presente, entender por que determinada coisa é de uma maneira e não de outra. É com este passado que se faz uma comparação com o presente e o resultado possibilitará perceber as transformações que ocorreram e continuam ocorrendo.

A história é uma ciência que está em mudança constante. Cada um deve nela resgatar conhecimentos e estabelecer associações para fazer sua própria interpretação, no entanto, sempre voltado a novos questionamentos.

O artigo “A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade” de Giralda Seyferth (2004) trata da questão da dualidade cultural, na qual os padrões de comportamento, provindos de culturas diversas se chocam através de dois ou mais grupos em contato. A produção literária teuto-brasileira foi bastante significativa até 1939; o conteúdo dos romances, dos contos e das poesias teuto-brasileiras remete a uma ideia fundada na diferença cultural entre sistemas interétnicos, no entanto, bastante condenada pelo nacionalismo, uma vez que era proibida a publicação de textos ou similares em idioma estrangeiro. Neste sentido, a literatura produzida por teuto-brasileiros refere-se, principalmente, ao novo ambiente, ao cotidiano difícil nas colônias, do percurso migratório. A maioria desses autores nasceu na Alemanha emigrando em idade adulta, ou se não são imigrantes, são filhos de imigrantes. Eles eram, em sua maioria, professores, pastores, comerciantes, jornalistas, engenheiros, entre outros, e que escreviam, especificamente sobre os colonos.

Em meio a muitas referências sobre a paisagem, analisando o novo ambiente, um poema de Wilhelm Rau (2004, p.15) coloca a questão do laço que se cria com a terra:

“... aqueles que lutaram com a natureza e construíram seu lar não são mais estranhos ou hóspedes da terra, pois ela tornou-se sua pátria, especialmente quando nela está enterrado os seus pais...” (A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade).

Dito de outra forma, aquele que enterrou pai e mãe nesse solo adquire o sagrado direito de pátria. Entrando em cena, desta maneira, a saudade da terra de origem; os amigos e familiares que ficaram no outro hemisfério.

Com base no texto de Hobsbawm (1998, p. 281) “Não basta a história da identidade” é possível fazer um comparativo com o texto do artigo de Giralda Seyferth, se focar a questão da memória. Em ambos, a questão da memória dos antepassados está presente. No primeiro, o autor discute sobre a memória dos massacres alemães na Segunda Guerra Mundial. No artigo “A ideia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade”, as memórias referem-se, principalmente, à saudade da terra (Alemanha) que deixaram, ou seja, os relatos são de imigrantes alemães ou dos filhos dos mesmos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ideia de trabalhar com cartas é interessante, pois esta paixão já me acompanha desde o meu curso de Graduação em História na Universidade do Vale Rio dos Sinos – Unisinos.

Com o objetivo de conhecer detalhes e encontrar informações históricas sobre o município de Picada Café, pensou-se, num primeiro momento, em trabalhar com a questão da agroindústria no meu Trabalho de Conclusão durante a Graduação. Neste sentido, a ideia era resgatar, principalmente, a história do Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, uma vez que o mesmo está situado junto à BR 116, tem um antigo moinho, açougue, matadouro, venda e moradia, construídas em enxaimel.

No entanto, depois de conversar com o professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso em História, Martin Norberto Dreher, surgiu a feliz ideia de trabalhar com cartas. Num primeiro instante fiquei admirada, pois nem imaginava que imigrantes alemães que se estabeleceram em Picada Café tivessem o costume, em finais do Século XIX e início do Século XX, de se comunicar com parentes na antiga Pátria através de cartas. Quando comecei a ler as cartas do livro de SCHMIDT, Karl; HISTORISCHER VEREIN SCHEUERN (HVS) (Orgs.) *Brasilien grüsst Neipel und Lindscheid*. Dörsdorf, Tholey-Scheuern: Edição dos organizadores, 1999, fiquei impressionada, tamanha era minha surpresa com a quantidade de informações da época em que as cartas foram escritas (finais do Século XIX e início do Século XX). Através do conteúdo das cartas pode-se reconstruir todo um contexto histórico, social e econômico de Picada Café neste período.

Durante a confecção de meu Trabalho de Conclusão de Curso, tive a oportunidade de trabalhar com cartas escritas pelo casal Johann Brill e Angela Klesen e as filhas Anna Maria Brill Scherer, Katharina Brill Kaspary e Maria Brill Führ, nos anos entre 1883 e 1937, em Picada Café/RS e Serro Azul (atualmente Cerro Largo/RS). A publicação destas cartas foi feita na Alemanha, no ano de 1999. Durante a graduação em História nos foram apresentadas outras cartas de imigrantes, datadas de diferentes períodos, algumas delas publicadas (DREHER, PICCOLO, BENDOCHI ALVES), outras inéditas, mas reunidas no Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros da UNISINOS. As correspondências, infelizmente, se não

descobertas e tornadas acessíveis graças a contatos pessoais entre descendentes dos ramos brasileiros e alemães de migrantes se perdem das famílias, ou se extraviaram, ou estão “perdidas”, encontrando-se na posse de famílias de lá que, muitas vezes, perderam qualquer contato com parentes no Brasil.

Nas cartas que já tive a oportunidade de estudar, percebe-se a forte religiosidade dos que as escreveram. Além disso, também se nota com toda clareza o fascínio pelos bens materiais, pelo dinheiro. Elas dizem do muito trabalho; muito para conseguir sobreviver. Em nenhum momento as cartas falam de alguma forma de lazer entre os que estavam no Brasil. O que faziam era se visitar aos domingos e ir à Igreja em dias de missa, sempre a cavalo. Talvez até tivessem algum tipo de diversão, mas a temática não expressa nas cartas. Sabe-se das festividades do “Kerb”, mas qual a razão de não ser mencionado nas cartas?

Nas cartas até aqui estudadas, marido e mulher as assinam. No entanto, a autoria das cartas escritas entre 1883 e 1894 pertence, na maioria dos exemplares, a Johann Brill. Às vezes não é fácil identificar e separar os trechos, redigidos por Angela ou por Johann. Tanto ele como Angela se dirigem, na maioria das cartas, aos “pais”, “irmãs e irmãos”, “cunhados e cunhadas”, embora os pais de Johann já tivessem falecido muitos anos antes da emigração da família e ele somente tivesse o irmão Peter, casado com Anna Maria Falk, como parentes mais próximos, na Alemanha.

Nas cartas, ficam evidentes algumas diferenças nos principais termos usados por Johann ou por Angela: quando o primeiro, por exemplo, se dirige “ao sogro e à sogra”, quando ele comunica algo sobre Angela, quando escreve sobre trabalhos pesados masculinos, tanto na agricultura como de um modo geral, que realizou junto com o filho Michel e jornaleiros, ou na carta dirigida ao irmão Peter e ao filho dele, Johann, seu afilhado, que pretendia emigrar, também, para o Brasil. Em contrapartida, mesmo onde a autoria não é indicada expressamente nas cartas, não há dúvida de que o autor é Johann. Ele não cansa de comunicar, às vezes com detalhes, todos os trabalhos nas novas terras, fala com orgulho do desenvolvimento na lavoura e na pecuária, informa os parentes sobre a questão religiosa, festas e eventos eclesiais no Brasil e se entusiasma com a experiência da liberdade na nova Pátria. Por outro lado, existem alguns trechos inequivocamente redigidos por Angela. Trechos marcados pelo interesse e a preocupação dela com a família na Alemanha e da saudade dos pais, da irmã e dos irmãos. Além disso, ela também demonstra o

esforço de compartilhar com os familiares de lá tudo que acontecia na família e na sua vida pessoal, aqui no Brasil, não deixando nem os menores detalhes passarem despercebidos. Com tudo isso, percebe-se através da correspondência com a família da Alemanha, que Angela se destaca pelo seu interesse e sua sensibilidade pelas exigências das pessoas, de perto e de longe e pela maneira de se solidarizar com elas.

As cartas, por seu conteúdo objetivo e simples, proporcionaram uma leitura agradável e prazerosa. Além disso, as comunicações escritas, por serem particulares trazem informações, que nem sempre aparecem em outras publicações. Observando essa opção de fonte, percebe-se o quanto elas desvendam, no período histórico correspondente à grande imigração, as relações sociais, as trajetórias individuais e familiares, os sentimentos, as crenças e as dificuldades daqueles que deixaram suas comunidades natais para se estabelecerem e começar uma nova vida na América.

Destaca-se, neste sentido, as cartas como importante fonte de pesquisa para a Imigração Alemã, enfatizando pesquisadoras como Giralda Seyferth (2005) e Gisela A. Büttner Lermen. A primeira afirma que as cartas referem-se à condição social do migrante e às políticas imigratórias, que, por sua vez, são reveladoras das relações e práticas cotidianas nas áreas coloniais no período de grande emigração para o Brasil. Além disso, através das cartas percebe-se a forte manutenção dos laços familiares com os que ficaram na sociedade de origem e o empenho em trazer os parentes mais próximos para o Brasil. Segundo Gisela A. Büttner Lermen (2002) fontes escritas são raras, principalmente durante o primeiro Século depois do começo da imigração, no que se refere à região de colonização alemã. Em seu texto, Lermen afirma que a grande maioria das fontes do período é escrita por homens. Neste sentido, ela trata principalmente a questão das mulheres nesse período, afirmando que à maioria das mulheres imigrantes faltou simplesmente a prática, além do tempo e das demais condições, para se dedicarem à atividade de escrever. O conteúdo das cartas escritas por Angela Klesen, na opinião de Gisela A. Büttner Lermen, revela a imagem duma camponesa humilde. Mostra a trajetória de uma mulher que se desfaz do próprio lar em Picada Café para viver com as famílias das filhas nas novas colônias. Desta maneira, tira as conseqüências das circunstâncias de vida, agindo com muita naturalidade.

Na apresentação da presente monografia, explora-se as cartas escritas pela família Brill em Picada Café e Serro Azul (atual Cerro Largo), como exemplo de que se pode ampliar esse projeto e partir para uma área de interesse coletivo, um local onde todos teriam acesso a informação de seus antepassados: o Arquivo Histórico de Picada Café.

Em Picada Café, existe o Parque Histórico Jorge Kuhn, que possui um antigo moinho, açougue, matadouro, venda e moradia, construídas em enxaimel. Este conjunto arquitetônico constitui-se, talvez, no mais importante exemplo de agroindústria em funcionamento desde fins do Século XIX até meados da segunda metade do Século XX, na região de colonização alemã, que fazia parte da antiga Colônia de São Leopoldo. Todos os prédios localizados no Parque mencionado pertenciam a Jorge Kuhn, razão pela qual foi dado seu nome ao local. O Parque de Picada Café é recente; em 2005 foi realizada a Kaffeeschneis'fest (festa do município) em suas dependências. Atualmente todos os grandes eventos são realizados no local. No Parque Histórico, existem alguns documentos e notas fiscais pertencentes aos familiares Kuhn, no entanto, ainda não catálogos com a finalidade de Arquivo Histórico, mas que serão analisados nessa monografia.



FIGURA B - Moinho que pertencia a Jorge Kuhn e hoje faz parte do Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn.



FIGURA C - Venda que pertencia a Jorge Kuhn e hoje faz parte do Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn.

As cartas, ao mesmo tempo em que revelam um imigrante que não esqueceu sua pátria, onde estavam as suas origens, também expressam as emoções que afloraram numa nova terra.

A breve demonstração sobre o uso de cartas e narrativas de trajetórias individuais, que contêm um discurso sobre o processo imigratório ocorrido no Sul do Brasil no Século XIX, coloca em destaque certos aspectos da emigração e da ocupação territorial nem sempre presentes na documentação e na historiografia da colonização. As narrativas contêm elementos elucidativos da emigração e chamam a atenção para a manutenção dos laços familiares com os que ficaram na sociedade de origem e o empenho em trazer os parentes mais próximos para o Brasil, apesar das dificuldades da travessia. As cartas também dizem muito a respeito da condição social do migrante e das políticas imigratórias, que são reveladoras das relações e práticas cotidianas nas áreas coloniais no período de grande emigração para o Brasil. Os dados referentes sobre a mortalidade (tanto na viagem como nas próprias colônias) e as referências às epidemias raramente aparecem na documentação oficial. No entanto, a perda de pessoas muito próximas também faz parte dos discursos que constroem a identidade do imigrante, em uma definição em que está implícita a ideia de sofrimento.

A realização de entrevistas com pessoas de significativa vivência na comunidade permite tanto produzir um conjunto de relatos de histórias de vida, quanto recuperar uma memória oral passada de geração em geração.

O delineamento da pesquisa é qualitativo, uma descrição interpretativa, pois pretende-se estudar a História do Cotidiano dos imigrantes alemães de finais do Século XIX e início do Século XX. Neste caso, os dados são descrições com base em informações pessoais ou em textos e documentos sobre o assunto que interessa e a análise é interpretativa, ou de análise textual.

Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, pois esta trabalha com materiais textuais escritos, tanto textos que são resultados do processo de pesquisa como as transcrições de entrevista e os registros das observações, como textos que foram produzidos fora do ambiente de pesquisa como jornais, livros e documentos internos e externos das organizações. A análise de conteúdo é constituída de três fases: a pré-análise; a análise do material, também chamada de descrição analítica; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

4 RESULTADOS

Os imigrantes que partiram da Alemanha traziam seus pais, esposas, filhos... No entanto, nem todos familiares e amigos vieram para a América. Uma das maneiras encontradas pelos imigrantes de manter contato com aquelas pessoas que ficaram no Velho Mundo foram as cartas.

No texto a seguir seguem descrições de cartas escritas por Johann Brill e Angela Klesen, bem como por filhos do casal, que migraram para Picada Café no final do Século XIX. É importante ressaltar que no livro utilizado para obter informações constavam as cartas que os familiares recebiam na Europa, portanto não pode ser descartada a possibilidade de que algumas cartas tinham se perdido. Nessa exposição, busca-se manter o estilo dos autores.

A família que estará sendo analisada nestas cartas consta de: Johann Brill, sua esposa Angela Klesen e os filhos Peter Brill, Johann Brill, Anna Maria Brill, Michel Brill, Maria Brill e Katharina Brill. Johann Brill nasceu em 28 de fevereiro de 1830 e faleceu em Picada Café, na localidade de Picada Holanda em 27 de abril de 1895. Angela nasceu em 26 de novembro de 1840 e faleceu em 05 de setembro de 1927; nos últimos dias de sua vida estava morando com sua filha Katharina e seu genro José Kaspariy em Serro Azul, atualmente Cerro Largo. Os filhos Peter e Johann eram do primeiro casamento de Johann Brill com Maria Scherer que nasceu em 26 de setembro de 1843 e faleceu em 22 de janeiro de 1867.

Anna Maria Brill, Michel Brill, Maria Brill e Katharina Brill eram todos filhos do segundo casamento de Johann, com Angela Klesen. Anna Maria nasceu em 02 de novembro de 1869, casou-se com Mathias Scherer. Michel Brill não chegou a constituir família, pois faleceu em 25 de outubro de 1893, vítima de tuberculose. Maria Brill nasceu em 11 de agosto de 1875, casou-se com Filippe Führ, e faleceu em 17 de junho de 1953; foi este casal que permaneceu na casa da família Brill em Picada Café. Ambos estão enterrados no cemitério católico de Picada Holanda. Por fim, Katharina Brill, a caçula da família, nasceu em 24 de março de 1879, casou-se com José Kaspariy e, faleceu em 23 de setembro de 1973, alcançando a idade de 94 anos.

As cartas, das quais existe o registro, foram escritas entre 09 de outubro de 1883 e 11 de julho de 1937. A família traz as mais variadas discussões nas cartas, no entanto há assuntos que sempre são mencionados, como a questão do trabalho agrícola, a família, a religião, o clima, os animais.

Na primeira carta que é escrita por Johann Brill ele deseja muita saúde e felicidade a todos os parentes que estão em Dörsdorf, Alemanha (é importante enfatizar que Brill sempre se dirige aos parentes como se fossem dele, mas na verdade ele só tem mais um irmão e cunhada vivos na Alemanha).

Em seguida, Brill faz uma apresentação da casa que comprou em Picada Café. Escreve que comprou um pedaço de terra em Picada Café, no qual inclusive tem construções (duas casas feitas com “pedra de areia” (arenito), uma estrebaria e um paiol). Na mesma terra também passa um rio e do outro lado do mesmo tem árvores de bergamota, pêssegos e figos. Além disso, junto a casa também tem uma videira, pois no Brasil, lembra Brill, todos fazem seu próprio vinho.



FIGURA D - Esta é a casa de Johann Brill e Angela Klesen.



FIGURA E - Parte frontal da casa de Johann Brill e Angela Klesen.



FIGURA F - Nesta foto aparece o porão da casa da Família Brill.



FIGURA G - Este é o acesso dos fundos da casa; em frente a esta entrada fica o estábulo.



FIGURA H - Uma das repartições da casa de Johann Brill e Angela Klesen.



FIGURA I - Um dos móveis que se encontrava no interior da casa, provavelmente foi usado pela Família Brill.



FIGURA J - Este móvel também foi encontrado no interior da casa, mas provavelmente pertencia ao paiol por ser um "Windmill", espécie de máquina que limpa cereal.



FIGURA K - Armário embutido em parede na casa de Johann Brill e Angela Klesen.



FIGURA L - Outra parte do armário embutido.



FIGURA M - Esta parede erguida no meio do matagal pertencia à cozinha da casa da Família Brill.



FIGURA N - Nesta foto aparece o estábulo (já bastante danificado) que pertencia a Família Brill; em seu interior se encontram vários objetos usados na época.

Na terra que Brill comprou, já havia plantação de feijão, batata e centeio. Milho, arroz, amendoim, cana-de-açúcar e pasto, ele plantou posteriormente. No mato que é derrubado, planta-se o milho. O mesmo fica muito bonito nessa terra.

Também escreve que tem uma vaca com cria e dois cavalos. Segundo Brill, no Brasil todos têm cavalo; um dos motivos para tal é a péssima conservação das estradas.

Após Brill relatar tudo o que ele e sua família compraram e o que faziam, ele escreve que ninguém precisa se preocupar, pois todos estão com saúde no Brasil e, além disso, existe muita terra para plantar.

Depois disso, colocou a questão da religião. Relatou que todos na família podem continuar seguindo a mesma religião que tinham na Alemanha, pois existem padres alemães no Brasil. Além disso, também podem continuar falando em alemão, pois praticamente todos os vizinhos vieram da Alemanha.

No final da carta, mais uma vez escreveu para ninguém se preocupar, pois com certeza, estavam melhores em Picada Café do que na Alemanha. Aqui não precisavam pagar nem impostos da terra que tinha comprado.

Em algumas ocasiões, Brill convida seus parentes para virem morar no Brasil. Para os pais de Angela, Brill escreveu que era muito bom morar aqui: “Quem aqui trabalha tem o que comer”.

No dia 12 de julho de 1885, é escrita outra carta, mas desta vez pela esposa de Johann Brill, Angela. A mesma escreve para seu irmão e cunhada, dizendo que estava com febre amarela e também febre de estômago, mas que rezou muito e que agora estava tudo bem, pois já estava trabalhando bastante.

Logo após falar sobre sua saúde, começou a falar sobre as colheitas, dizendo que tinham colhido bastante milho neste ano. Também escreveu que tinham vendido feijão. Colocou, inclusive, que estavam no momento com quinze porcos e quatro vacas que tinham acabado de dar cria. Tanto no inverno como no verão tem pasto verde para os animais. Quando o pasto começa a ficar escasso se planta milho, que os animais também gostam de comer. Uma das grandes paixões de Angela é o seu cavalo, nesta carta ela cita que eles têm cinco cavalos.

Sempre elogiando as terras brasileiras, Angela escreve que se os parentes que estavam na Alemanha quisessem vir para cá, poderiam morar com eles, pois teriam o suficiente para comer.

Ela também escreveu sobre os feriados, dizendo que no Brasil existem muito mais feriados do que na Alemanha.

“...Todas as festas da Mãe de Deus são aqui festejadas na data, Assunção de Maria, Nascimento de Maria, Visitação de Maria, a 2 de julho é a festa do padroeiro de nossa Igreja, também a festa de João Batista, 24 de junho e

Quinta-Feira-Santa também é feriado. Todos os demais feriados que vocês têm também os há aqui... (Karl Schmidt; Historischer Verein Scheuern, 1999, p. 53)¹

Eram poucas as mulheres que, assim como Angela, sabiam ler e escrever. Tal situação, por sua vez mostra a garra e perseverança dessa mulher que é uma das personagens analisadas nessa monografia. No livro 110 anos de Cultura da Sociedade Cultural e Recreativa Tiro ao Alvo de Nova Petrópolis/RS, é citada essa questão da presença marcante feminina acarretando uma considerável mudança no meio social nas décadas de 1920 e 1930.

“...As mudanças sociais que aconteceram nessas décadas são tão importantes, que historiadores como Eric Hobsbawm, preferem analisá-las como as décadas que marcaram o início do século XX, pois elas encerraram a passagem de uma matriz social de tradição agrária e feudal para a matriz do conceito da produção industrial em série, proposta pela Revolução Industrial, especialmente nos países menos desenvolvidos...” (110 anos de Cultura, pág. 56, 2006).

Próximo do final do ano, 26 de dezembro de 1885, Johann Brill também escreve aos seus parentes. Nesta carta, ele deseja um feliz ano novo aos seus parentes. Em seguida, começa a explicar sobre suas colheitas. Desta vez, falou mais das batatas, dizendo que eram bem grandes.

Escreveu também que aqui as pessoas vão muito mais à Igreja do que na Alemanha; eles, inclusive tinham uma Igreja nova em “Holland” (fica a quinze minutos de cavalo). A inauguração da mesma foi em 08 de novembro de 1885.

¹ *Alle MuttergottesFeste werden hir auf den Thag gefeiert. Mariahimmelfarth, Mariageburd, Mariaheimsuchung, den 2. Juli das ist unser Kirchen Patrons Fest, auch das Fest des Johannes des theufers, den 24 Juni und grünen Donnerstag ist auch feiertag. Alle andern Feiertage die ihr habt sind auch hir.* (Karl Schmidt; Historischer Verein Scheuern, 1999, p. 53).



FIGURA O - Capela Ecumênica de Picada Café, localizada em Picada Holanda, Picada Café.

É muito importante esta questão da distância usada por Johann para se referir à Igreja a qual pertenciam. Esta distância, “fica a quinze minutos de cavalo” foi a minha principal referência para localizar a casa da família que ainda hoje existe em Picada Café. Em outra ocasião também é descrito que a família sempre tinha que atravessar o rio para chegar até a Igreja.

Esta carta que foi escrita em 26 de dezembro de 1885 é muito importante porque traz uma informação que até o momento era despercebida pela comunidade de Picada Café, ou seja, trata-se da data de inauguração da Igreja construída em alvenaria.

A Capela Ecumênica Nossa Senhora da Visitação, como é conhecida atualmente, localiza-se no município de Picada Café, na localidade de Picada Holanda. A Igreja foi tombada como Patrimônio Histórico Municipal em 1998 e restaurada no mesmo ano. A doação da Igreja pela comunidade para a Prefeitura Municipal de Picada Café foi decidida em assembléia extraordinária em nove de março de 1994. A Prefeitura Municipal, por sua vez, comprometeu-se em declarar a Igreja como Patrimônio Histórico e Cultural do Município, conservando a

denominação original, e permanecendo nela todos os móveis e objetos. A beneficiária assumiu também o encargo de manter e zelar pelo imóvel e seu acervo.

Entre os primeiros paroquianos constam Nicolau Ruppenthal, João Rücker, Jorge Eckart, João Linck, Cristóvão Rohr, Nicolau Schabarum, João Franz, Pedro Alles, Nicolau Nonnenmacher, Pedro Diel, Jacó Jung, Adão Federhen, Carlos Schmidt e Nicolau Spengler. Os membros também participaram da construção da primeira capela, criada em 17 de janeiro de 1853 (Livro Tombo de Joaneta, p. 35 v).

O KirchenBuch für die Christkatholische, Roemische und Apostolische Kirche, Livro para a Igreja Católica, Romana e Apostólica, informa que a construção da Capela iniciou em 1853, sendo inaugurada em 02 de julho de 1854, com bênção solene do Padre João Francisco Sedlac, um jesuíta checo que dominava a língua alemã, vindo de São Leopoldo.

O Kirchenbuch teve início em primeiro de janeiro de 1855. Não está numerado e nas páginas iniciais o Padre salientou o significado especial que a Capela teve para os colonos, como referencial do ordenamento da vida da sociedade:

“Quanta gratidão devemos a Deus por isto? Onde há poucos anos reinavam animais selvagens e índios, já agora se alegra uma comunidade cristã católica, a venerar como sua padroeira, na Igreja erguida com presteza, a Rainha do Céu e da Terra!”.

Em 1941 o Kirchenbuch encerrou seus registros e foi abrigado em lugar seguro. Era época de II Guerra Mundial e o uso de língua estrangeira estava proibido. A Campanha de nacionalização, liderada no Estado pelo Secretário de Educação Coelho de Souza e pelo Delegado de Polícia Aurélio Py, promoveu perseguições com confisco de livros, objetos e símbolos.

A Capela Ecumênica Nossa Senhora da Visitação foi reconstruída em alvenaria e madeira entre 1881-1905, com modificações na torre, conforme documento avulso no Livro Tombo. Os três altares, o púlpito e os bancos foram doados pela comunidade. À entrada, uma cruz de pedra marca as missões periódicas.

Nas cartas da família Brill, encontram-se registros até agora desconhecidos pela comunidade de Picada Café. Na carta escrita em 26 de dezembro de 1885, Brill escreve que tinha no momento uma “Igreja nova” em Holland. A inauguração da mesma tinha acontecido no dia 08 de novembro de 1885, sendo que a família teria

ido nessa festa de inauguração. Esta inauguração refere-se à construção nova da Igreja que agora seria em alvenaria, sendo que antes era de madeira. No Livro Picada Café de Hilda Agnes Hübner Flores e Moacyr Flores em nenhum momento é citada esta data de 08 de novembro de 1885.

Em várias situações descritas nas cartas, Brill se refere aos vizinhos que têm em Picada Café, citando as famílias Schneider e Kuhn. Os “Schneider” costumam roupas em casa, mas também têm terras para plantar. Toda vez que alguém recebia uma carta da Alemanha, todos os vizinhos se reuniam para ouvir notícias da velha Pátria.

Além desses encontros nas casas de vizinhos, os moradores de Picada Café de finais do Século XIX e início do Século XX, também tinham mais opções de diversão e lazer: “Schützenvereine”, as Sociedades de Atiradores tão características nas picadas e nas cidades brasileiras nascentes da região de colonização alemã nos Séculos XIX e XX, não têm sua origem no acaso ou na imaginação das pessoas. São, pelo contrário, filhas de uma tradição centenária forjada, não só na Alemanha, mas em toda a Europa, por lutas memoráveis pela sobrevivência e pelo desenvolvimento de certos núcleos populacionais, sejam eles cidades ou aldeias. Para melhor compreendermos sua origem é preciso retornar à Idade Média, época em que vigorava o Feudalismo, quando a guerra era função e privilégio da nobreza. A contenda era feita por um bando guerreiro formado pelos cavaleiros a serviço do nobre. Os demais moradores da região conflagrada às vezes eram “convocados” a integrar o bando, geralmente como arqueiros. Mas, na maioria das vezes o papel desses arqueiros se restringia à logística, fornecimento de comida para os guerreiros e de feno para os seus cavalos.

As cidades que se formaram neste contexto podiam pertencer aos nobres (duques, condes ou o que quer que fosse) ou ficavam sujeitas apenas ao comando do Imperador. Esses povoados tinham uma organização classista: eram governados por representantes das “guildas” dos comerciantes, sapateiros, ferreiros, alfaiates, entre outras. Os governantes dependiam dos seus habitantes para defender o território, uma vez que os vilarejos viviam sob a constante ameaça de invasão. Para estimular todos (especialmente os mais jovens) a se empenhar nos treinamentos paramilitares necessários, formavam-se as “guildas de atiradores” (Schützengilde), cuja participação dava direito ao uso cotidiano do uniforme da mesma, como uma forma de distinguir os guerreiros.

Com o objetivo de estimular ainda mais as adesões a essas “guildas”, foi criada uma premiação aos atiradores que atingiam determinado grau de eficiência, destinando títulos e distintivos especiais para o “rei” (melhor atirador do ano), os “condes” (aqueles que mais se aproximassem dele) e os “mestres atiradores”.

O Schützen-Verein (sociedade) em Picada Café começou em 1914.



FIGURA P - Armas, uniformes, medalhões, espadas que eram usados nas disputas de Tiro ao Alvo.

A próxima carta analisada é escrita entre os anos de 1886 e 1887; e mais uma vez é escrita por Angela. Nesta carta, ela escreve que as casas em Picada Café não são tão grandes como são na Alemanha. A cozinha é separada da sala. No potreiro ficam todos os animais, só os cavalos e as vacas vão para o estábulo à noite. Aliás, os cavalos no Brasil têm um preço bem menor do que os cavalos da Alemanha. Angela, por sua vez, adora o seu cavalo, é com o mesmo que vai à missa. Ela descreve que do lado da Igreja tem um estábulo, onde podem colocar os cavalos quando vão para a missa.

Em primeiro de janeiro de 1887, temos o registro de mais uma carta escrita por Johann Brill. O mesmo, sempre muito preocupado com sua plantação, relatou mais uma vez nesta carta sobre suas plantações. A agricultura e a criação de animais vão bem; somente o feijão foi colhido em menor quantidade, devido à

geada. Da cana-de-açúcar é feito um saboroso melado que se passa no pão. Estão atualmente com cinco cavalos, três vacas, dois bois e quarenta porcos. Os mesmos não dão trabalho algum, a comida deles não precisa ser cozida como o é na Alemanha, e todos ficam dentro do potreiro. Tem tantas galinhas que não sabem nem a quantidade. Elas põem mais ovos do que as galinhas da Alemanha. Esse ano Brill não conseguiu produzir vinho, mesmo tendo muitas uvas. Mandaram fazer vinho em São José do Hortênsio por Johann Berwian. Do amendoim se faz óleo, mas também vendem o próprio amendoim para comprar o petróleo que é usado para fazer as lâmpadas queimar. Os produtos agrícolas que sobram são transportados para a Capital.

Além disso, Brill ainda escreveu na carta que o inverno em Picada Café acontece nos meses de maio, junho e julho.

Brill também escreve que a Maria está indo na escola desde agosto. A Kätchen (esse é o apelido da caçula, Katharina) está bem esperta e, os demais, trabalham bastante.

No dia 22 de janeiro de 1888, Johann Brill escreve mais uma carta. Nesta carta, ele escreve uma triste notícia: a morte de Johann, seu filho. O mesmo havia saído com o cavalo em direção ao rio, mas não voltara mais. Todos os amigos e vizinhos começaram a procurar por ele. No dia 18 de janeiro Johann desapareceu e só no dia 20 de janeiro foi encontrado, afogado.

Brill escreve que todos ficaram muito sentidos com a morte de Johann. Ele tinha muitos amigos e também era um rapaz muito trabalhador, pois sempre acompanhava o pai na roça.

Quando Brill se lamenta pela morte do filho, ele faz uma comparação com a morte de suas vacas. Nesse mesmo período Brill perdia a melhor de suas vacas leiteiras. Ela caiu ao lado do arado e estava morta. Além disso, outra das melhores vacas para trabalhar, de uma hora para outra começou a ficar teimosa e não se deixava mais prender no arado; certo dia quando viu estava morta no estábulo. Brill escreve que se tivesse perdido duas vacas na Alemanha, provavelmente teria que vender lotes de terra para comprar outras vacas. No Brasil, ele pôde comprar uma vaca com as economias que tinha juntado (só precisava de uma vaca, pois tinha um terneiro que já podia acompanhar o arado). Parece estranha essa comparação feita por Brill, no entanto perder uma vaca naquela época significava perder muito dinheiro também. A carta é toda ela expressão de perdas.

Além disso, Brill escreve que no momento também tem uma mula. As mulas agüentam mais que os cavalos. A plantação, por sua vez, não estava tão boa ultimamente, pois nos meses de outubro e novembro tinha chovido muito. Até as batatas não ficaram tão bonitas. O bom é que no Brasil podiam se plantar batatas duas vezes ao ano e não se dá batatas de comer aos animais. Os milhos estavam bonitos nesse ano, apesar da chuva. No “ano passado” os milhos ficaram muito danificados em função da chuva, por isso Brill teve que vender a metade de seus porcos.

Brill conta que apesar de tudo estão indo bem financeiramente, pois vão construir uma casa nova. Os amigos e vizinhos sempre ajudam nessas horas. Ele estava muito entusiasmado com Anna Maria, pois o marido da mesma, Mathias Scherer, havia comprado um pedaço de terra em Joaneta, na qual tinha casa, cozinha, paiol e um estábulo. Segundo Brill, eles ainda poderiam morar junto com eles, mas os jovens têm pressa em “ficar ricos”.

Os cavalos estavam puxando o arado, escreve Brill. O filho Michel estava trabalhando com esses animais. Os outros dois cavalos serviam para transporte. Muitas vezes, eles iam até os moinhos. Existiam perto da casa de Brill: o moinho de óleo e o moinho de arroz; além de uma serraria.

Brill também falou de que o Brasil atualmente é uma República e que todos aqueles que tinham mais de vinte e um anos podem votar.

A Kätchen foi quatro anos na escola e nos últimos cinco meses estudou com um professor brasileiro para aprender a Língua Portuguesa. Brill escreve que ela estava grande e trabalhando bastante.

A família de Brill ficou muito triste com a morte da cunhada Anna Wilhelm na Alemanha. Perguntam-se como o cunhado vai dar conta para cuidar dos filhos. Brill escreve que Deus está sobre nós e é ele quem decide o rumo da vida, não se pode interferir.

Em 12 de agosto de 1891 é escrita mais uma carta. Na mesma, Brill escreve que na província do Rio Grande do Sul existe o melhor clima para se viver. E também é o lugar onde mais vivem alemães. Aqui não é tão quente nem tão frio. No Rio de Janeiro se planta o café por ser muito mais quente.

Aqui as pessoas de mais idade não aprendem mais a falar a Língua Portuguesa, pois só se fala em alemão na colônia.

Mesmo com toda a tragédia que aconteceu com a família (morte de Johann, morte de duas vacas), Brill escreve que ainda estão se recuperando bem, pois até o momento só precisou comprar uma vaca. No Brasil, conta Brill, eles fizeram mais dinheiro em oito anos do que iriam fazer na Alemanha. Sempre tem manteiga, ovos, porcos, banha, feijão, arroz e frutas sobrando para vender.

Na mesma carta de 12 de agosto de 1891, Brill cita que construíram um novo paiol para guardar os milhos.

Angela escreve que sente muita saudade de sua família e que gostaria muito que eles viessem. Também escreve que tinha sonhado que o seu pai tinha vindo para o Brasil. Ela diz que não tem muito tempo para escrever porque trabalham muito. Nos finais de semana vão visitar os vizinhos.

No dia primeiro de janeiro de 1892, Brill escreve outra carta. Nesta carta, ele escreve que na Igreja veio uma estátua nova de Jesus Cristo. No dia da Comunhão de Kätchen ela teve que estar vestida de branco e com uma coroa na cabeça. A estátua foi levada ao altar nesse dia.

Começaram a fazer a ponte sobre o rio e também uma estrada nova. Quando é citada na carta a questão da construção da ponte sobre o rio, imagino que estejam falando da ponte sobre o Rio Cadeia, localizada próxima ao atual Curtume Fridolino Ritter, em Picada Café, por ser o rio pelo qual a família passava quando ia até a Igreja em Picada Holanda.

Se eles pudessem mandariam tudo o que colhiam para Alemanha, mas é impossível, pois é muito longe.

No dia 24 de julho de 1892 é escrita mais uma carta.

É março agora e está muito quente; das onze horas até as duas horas e trinta minutos não se vai trabalhar na roça. A plantação, por sua vez, vai bem. Somente as batatas estavam ficando pretas antes da colheita, mas tinham colhido o suficiente para consumir. Amendoins também colheram bastante. Um saco de amendoim rende de doze a quatorze garrafas de óleo, segundo Brill.

O Peter, filho do Johann, tem agora três filhos, e, além disso, ele tem muitas terras bonitas.

Os porcos e a banha aumentaram de preço, por isso vão conseguir fazer bastante dinheiro. Se as coisas continuarem indo tão bem, vão reconstruir a casa que está do outro lado do rio, trazendo-a para o lado onde estão morando. Eles não

mandam fotos junto nas cartas para a Alemanha, porque quanto mais peso, mais caro.

A próxima carta é escrita entre 1893 e 1894. Brill escreve a carta. Na mesma, ele escreve uma triste notícia. O filho Michel morreu no dia 25 de outubro de 1893, foi enterrado na sexta-feira antes de Finados. Ele estava com tuberculose. Foram no médico com ele e gastaram muito dinheiro, mas de nada adiantou. Ele ainda trabalhou até dois meses antes de morrer. Durante toda a doença ele tossiu e teve febre, mas nunca se queixava de nada. Eles não estavam pensando na morte dele; mas ao mesmo tempo ele emagrecia a cada dia que passava. Mandaram uma foto para a Alemanha, na qual aparecia Michel.

Assim, eles perdiam dois filhos homens com vinte e dois anos. Eles foram sepultados lado a lado e ganharam bonitas sepulturas. As mesmas, eu não encontrei no cemitério católico de Picada Holanda. Por outro lado, existe uma cruz enorme nas proximidades da casa da família Brill, na qual aparece escrito: “J. Brill 1888”.

Angela estava doente também, ficou quatro semanas de cama, tudo por causa da reconstrução da casa. Perderam também uma vaca durante a reconstrução. Gastaram muito dinheiro na reconstrução da casa. A reforma até que não demorou muito; apesar de tudo o que aconteceu; eles agora tem a casa mais bonita de Picada Café. Também compraram alguns objetos novos para a casa. E não ficaram endividados. Queriam muito que os familiares viessem conhecer a nova casa.

Brill escreve ainda que a plantação estava bem; e os preços estavam bons. Além disso, avisa os familiares que o cunhado, Joseph Perius e a irmã Katharina Brill faleceram no mês de agosto, quatorze dias de diferença.

Esta carta é escrita em 05 de janeiro de 1904 por Angela, uma vez que Johann Brill havia falecido. Angela escreve essa carta para seus irmãos e cunhados. Deseja um feliz ano novo e muita saúde para todos. Conta que no Brasil estão todos com saúde. Diz também que Maria teve uma menina, mas que estava tão doente que teve que chamar o padre. Graças a Deus, ela ficou melhor!



FIGURA Q - Túmulo de Johann Brill localizado no cemitério católico de Picada Holanda, em Picada Café.

Ela escreve que vendeu todas as terras para Felipe Führ e que só tem mais um cavalo e que está morando com Katharina. Ela e seu marido compraram terras mais próximas à Igreja, assim Angela não precisa mais passar o rio para chegar à Igreja com o cavalo, pode ir a pé.

No Natal ela foi na Anna Maria. Lá também tem uma Igreja nova agora, no entanto Angela precisa passar pela água para chegar até a casa de sua filha. Aqui Angela se refere à Igreja de Joaneta, uma vez que Anna Maria morava nessa localidade. Da casa de Katharina até a casa de Anna Maria se leva duas horas a cavalo.

As terras estão mais caras para comprar. Na terra que Katharina comprou já tinham animais e plantações. A Katharina e seu marido estão começando na agricultura e pecuária, por isso eles ainda não têm muitos animais. Agora, inclusive, se pagam impostos de tudo e são muito caros. Os tempos estão difíceis em Picada Café. O que um agricultor vende não dá mais dinheiro. Tudo está mais caro. As pessoas que antes andavam com roupas boas, atualmente estão com dívidas. E os produtos primários estão sem valor. No ano passado, a chuva e o granizo mataram boa parte das plantações.

A Angela cuida de seus netos, a Katharina tem um menino e a Maria tem três meninas e um menino.

No dia 08 de janeiro de 1904, a filha Katharina escreve para a Alemanha. Nesta carta, ela fala de seu padrinho vir para o Brasil. Eles não podem ir mais para a Alemanha, pois estão sem dinheiro. Nesta carta se percebe como a situação mudou em Picada Café. As plantações não estavam boas e com isso, nada era bom. A alternativa para a sobrevivência foi sair de Picada Café e se estabelecer em outro local para começar tudo de novo. Uma das alternativas encontradas por Katharina foi ir morar em Serro Azul, atual Cerro Largo.

A próxima carta já é escrita de Serro Azul, no dia 24 de fevereiro de 1912, por Angela. Nesta carta, ela escreve agradecendo o dinheiro que mandaram da Alemanha. Angela também quer saber por que o nome dos seus irmãos não é mais mencionado nas cartas.

Angela se lamenta por viver no Brasil, mas diz que é uma cruz que deve carregar. Na Alemanha tudo estava caro como no Brasil, os jovens não conseguem mais comprar terras. As pessoas estão vendendo suas terras e indo para os matos (onde não é caro). Lá começam tudo de novo: cortam o mato, constroem casa. A Katharina e o Joseph seguiram esse exemplo.

Na mesma carta, Anna Maria escreve para seu padrinho que Angela agora mora com ela. E que está indo tudo bem, mas que eles têm que trabalhar bastante. Anna Maria escreve também que fica sentida com a morte da esposa do seu padrinho. Ela escreve que sabe da dificuldade pelo qual o padrinho deve estar passando, e diz que eles também sofreram muito com a morte do pai no Brasil. Também conta que ela tem sete meninas e dois meninos; duas crianças faleceram bem pequenas. Anna Maria escreveu que eles não moram mais em Picada Café; também venderam suas terras e foram para um lugar chamado Serro Azul. Agora eles têm um moinho.

A próxima carta também é de Serro Azul, do dia 03 de janeiro de 1920.

Angela escreve preocupada para a Alemanha porque não tem mais notícias de seus irmãos. Conta também que a esposa de Peter Brill faleceu. Ele agora tem que cuidar de dez filhos. Duas crianças já tinham falecido. Um dos filhos de Peter já casou.

Angela agora pode ir mais vezes à Igreja, pois o padre vem uma vez por mês.

O Filippe Führ e a Maria continuam morando nas terras em Picada Café. Eles têm oito filhos; o mais velho casou. O Mathias, marido de Anna Maria, vendeu a serraria e o moinho, pois eles não têm mais tanta ajuda. Cinco dos seus filhos casaram. Eles têm seis filhos em casa. A Katharina está com sete filhos; eles passam bem.

A Angela escreve que já não está mais em boas condições de saúde, pois está com setenta e nove anos. Ela diz que as coisas continuam caras.

A próxima carta é escrita por Angela, de Serro Azul, em outubro de 1920.

Angela fica muito sentida ao saber que seu irmão Hennes havia falecido na Alemanha. Ela quer saber de que doença ele faleceu. Ela conta que já estava andando de bengala, não escutava, nem enxergava direito, até para escrever estava difícil.

O irmão de Angela não está nada bem; já está com idade avançada. A Angela contou também que se a Igreja não fosse tão perto, nem lá conseguiria ir. Ela conta que ficou muito preocupada com o roubo que aconteceu na Alemanha. No Brasil ainda não roubaram nada.

A Maria continua morando nas terras de Picada Café. Ela já tem dois filhos casados. A Katharina e o Joseph construíram um moinho. Angela conta que onde mora também tem muitas terras para plantar.

A próxima carta é escrita por Katharina de Serro Azul, em julho de 1933. Esta carta ela escreve para Joseph Schneider na Alemanha. Conta que a mãe Angela faleceu em 05 de setembro de 1927. Katharina está triste, pois na carta que recebeu consta que seu tio e tia faleceram.

Todos os irmãos de Katharina ainda estão vivos. A Maria continua morando na casa em que a família de seus pais morava em Picada Café.

Aqui tudo está caro e eles não tem dinheiro.

É Katharina quem também escreve a próxima carta em Serro Azul, no dia 09 de setembro de 1933. Ela escreve nessa carta que é época de plantação. Já plantaram feijão, milho, mandioca e batata. Esse ano o inverno foi muito rigoroso, morreram muitas árvores frutíferas.

Ela quer saber como estão os seus tios na Alemanha, pois não tem notícias deles. No Brasil, a situação não estava boa. O que o agricultor vende é barato e o que precisa comprar é caro. O gás, o sal e a roupa estão muito caros. Katharina

pergunta se na Alemanha existe o chimarrão, a erva mate. No Brasil, eles estão plantando essa erva.

No ano de 1933, Maria Brill Führ escreve duas cartas de Picada Café para os parentes na Alemanha. Na primeira carta ela conta que em Picada Café, está tudo seco, por isso a plantação não está boa. Ela diz que não está com boa saúde, mas que o restante da família está bem. Na segunda carta escrita em 1933, Maria escreve que através das cartas da Alemanha, ficou sabendo que os tios Mathias e Kasimir ainda estão vivos. Maria queria tanto ir para a Alemanha, ela se imagina como tudo deve ter mudado. Ela quer que escrevam para ela, contando como está tudo na Alemanha. Também quer saber quem está morando na casa que era deles na Alemanha. No Brasil também muita coisa mudou. Agora passam carros a todo o momento nas ruas. Até avião passa voando no céu. As terras estão cada vez mais caras. Em 1932, Maria fez uma operação. Teve que andar de muletas por um bom tempo. Ela tinha ido ao hospital de São Sebastião.

Novamente uma carta de Picada Café, do dia 28 de outubro de 1935. Esta carta também é escrita por Maria e Filipe Führ. Maria escreve que sua irmã Anna Maria está viúva. As irmãs de Maria foram até o consulado em Porto Alegre, a fim de resolverem questões burocráticas de herança. A Katharina já não vai mais à casa de Maria há vinte e oito anos.

A próxima carta é de Serro Azul, do dia 02 de fevereiro de 1936. Esta carta é escrita por Katharina e José. Escrevem que agora é verão em Serro Azul e está tudo muito seco, a plantação não está boa em função disso. Para ir até Porto Alegre no Cônsul, Katharina levou dois dias inteiros de trem e mais meio dia de carro. Da casa de Maria em Picada Café até Serro Azul se leva dois dias de trem e mais um dia de carro.

Em 1936, Maria escreve duas vezes aos parentes na Alemanha. Numa das correspondências tratou sobre a questão da herança, diz que tudo foi anunciado no consulado de Porto Alegre, a única coisa que não conseguiram foi o documento que atesta a morte do irmão Michel. Se os pais ainda estivessem vivos, tudo seria mais fácil. A Maria ainda mora em Picada Café. Os três irmãos de Maria moram em Serro Azul. Ela não escreve nada sobre plantações. Na outra carta, ela escreve que seus pais já tinham perdido dois filhos na Alemanha, um menino de seis anos e uma menina de dois anos. O Peter e o Johann (já falecido) são irmãos só por parte de

pai. O tempo está muito ruim, só está mais chovendo. No entanto, esse ano já plantou arroz, amendoim, cana-de-açúcar e batata-doce.

A próxima carta é Katharina quem escreve de Serro Azul, em 11 de julho de 1937. Ela escreve que se não receber mais nenhuma carta de volta da Alemanha, esta seria sua última carta. Ela também escreve que os preços das coisas estão muito caros. Eles estão com muita erva mate plantada. Será que é por causa da guerra que eles não mandam mais cartas? Escreve Katharina.

De uma forma bem geral, podemos afirmar que os familiares Brill produziam praticamente todos os tipos de verduras e hortaliças tanto para consumo próprio como para consumo dos animais que tinham (porcos, gado, cavalos). Pela descrição das cartas, também se percebe que moravam em uma casa muito bem equipada e bonita, própria de uma família que conseguia se manter bem financeiramente. Algumas mudanças em Picada Café, principalmente a alta excessiva dos preços dos produtos fizeram com que grande parte dos moradores saísse do local e se estabelecesse em outro local para começar uma nova vida. Angela Klesen e seus filhos, com exceção de Maria, seguiram esse exemplo e se estabeleceram em Serro Azul, atual Cerro Largo. A família estando distante dificultava o contato. Em vários momentos é citada a dificuldade de se chegar à casa dos irmãos. A religião, por sua vez é algo muito presente nas cartas. Não existe uma carta na qual não seja mencionado algo sobre religião, inclusive sempre no final das correspondências a família manda bênçãos aos familiares na Alemanha. Percebe-se, contudo a forte relação que a família mantém com a religiosidade. As relações de comércio iniciadas por esses imigrantes serviram de base para o crescimento do município de Picada Café. Desde a plantação do produto até a venda do excedente na casa comercial da região, funcionou como o alicerce de toda uma estrutura bem maior que se desenvolveria mais tarde.

Abaixo segue um quadro que pode resumir a importância do conteúdo das cartas para o Município de Picada Café. Pode-se reconstruir todo um contexto histórico, social, e econômico do Município de finais do Século XIX e início do Século XX, no entanto inseridos no contexto estadual e nacional, ao mencionarem sobre o Rio Grande do Sul e o Brasil, respectivamente.

Quadro 1 - Picada Café, na virada do Século XIX para o XX, através da análise de cartas.

Fatos ou momentos históricos descritos nas cartas	Menções nas cartas	Fatos históricos
<p>“No Brasil, todos fazem seu próprio vinho”.</p> <p>“No mato que é derrubado, planta-se o milho”.</p> <p>“Todos têm cavalo no Brasil, porque as estradas estão em péssimo estado de conservação”.</p> <p>A Família Brill continua seguindo a mesma religião que na Alemanha (católica), pois “existem os padres alemães aqui”.</p> <p>A Família Brill continua falando em Alemão, pois “todos os vizinhos vieram da Alemanha”.</p>	Primeira carta escrita por Johann Brill em 1883	Entre 1860 e 1889 chegaram aproximadamente dez mil imigrantes alemães para o Brasil.
No Brasil existem muito mais feriados que na Alemanha (todas as festas da Mãe de Deus são aqui festejadas – Assunção de Maria, Nascimento de Maria, Visitação de Maria). Também tem a festa do padroeiro da Igreja, festa de João Batista e a Quinta-feira Santa; e todos os outros que também tem na Alemanha.	Primeira carta escrita por Angela Klesen em 12 de julho de 1885	-
A inauguração da Igreja nova em “Holland” em 08 de novembro de 1885.	Carta de Johann Brill – 26 de dezembro de 1885	-
A morte de Johann Brill (filho), por afogamento, no rio próximo à residência da Família Brill. “O Brasil atualmente é uma República e todos aqueles que têm mais de 21 anos podem votar”. ²	Carta de Johann Brill – 22 de janeiro de 1888	15 de novembro de 1889 – Proclamação da República.
“Na província do Rio Grande do Sul existe o melhor clima para se viver. E também é o lugar onde mais vivem alemães. No Rio de Janeiro se planta o café por ser muito mais quente”.	Carta de Johann Brill – 12 de agosto de 1891	A economia cafeeira teve sua época áurea entre 1820 e 1880, no Rio de Janeiro.
“Veio uma estátua nova de Jesus Cristo para a Igreja no dia da Comunhão da filha caçula, Katharina”.	Carta de Johann Brill – 01 de janeiro de 1892	Período de pavimentação da BR 116 em Picada Café foi durante a 2ª Guerra Mundial. ³
“Começaram a fazer a ponte sobre o rio e também uma estrada nova” (pela localização, provavelmente		Inauguração da ponte provavelmente foi na década de 40. ⁴

² Com a República foi abolida a exigência de renda para ser eleitor ou candidato. Votavam de forma facultativa, apenas os homens maiores de 21 anos alfabetizados. Os analfabetos eram proibidos de votar. As mulheres também não votavam.

³ “...Vivia-se o período da Segunda Guerra Mundial, e na escola não se devia falar em alemão, o que concorreu para que o bate-papo com os estranhos que construíam a BR 116 o fizesse aprender a língua portuguesa com maior facilidade. A maioria, na colônia, diz Ruben, aprendeu o português assim...” (Entre as Montanhas O Sonho de Ruben Kirschner, 2004, p. 45)

⁴ “... Assim, não foi por acaso que Ruben foi o aluno escolhido para homenagear o Presidente Getúlio Vargas, ao inaugurar a ponte sobre o Rio Cadeia, na Picada Café. “Como foi bonito... as crianças todas com roupa nova e conga nova, quando foi inaugurada a ponte. Então tive de falar. A minha camisa era marrom escura, a calça um marrom mais claro. Ai veio o Getúlio Vargas com um grande carro preto. Ele me passou a mão na cabeça. Eu disse a minha homenagem de cor, estava tudo na cabeça nessa hora”...” (Entre as Montanhas O Sonho de Ruben Kirschner, 2004, p. 46)

seja a ponte sobre o Rio Cadeia próxima ao atual Curtume Fridolino Ritter e a estrada deve ser a BR 116).		
Morte do filho Michell Brill, vítima de Tuberculose.	Carta escrita entre 1893 e 1894 por Johann Brill	Desde 1944 se conhece os medicamentos capazes de curar a tuberculose.
Katharina Brill foi morar em Serro Azul, atual Cerro Largo, devido às difíceis condições de sobrevivência em Picada Café.	Carta escrita por Katharina Brill em 08 de janeiro de 1904	-
Angela faleceu em 05 de setembro de 1927.	Carta escrita por Katharina Brill em julho de 1933	-
“Estavam plantando a erva mate no Brasil”	Carta escrita por Katharina Brill em 09 de setembro de 1933	1853 – Início da plantação da Erva Mate no Paraná e Santa Catarina.
“Passam carros a todo o momento nas ruas e até avião passa voando no céu”.	Carta escrita por Maria Brill Führ em 1933	1927 – Fundação da Varig (Viação Aérea Rio-Grandense).
Katharina pede se é “por causa da guerra que não mandam mais cartas da Alemanha” (deve ser a 2ª guerra mundial).	Carta escrita por Katharina Brill em 11 de julho de 1937	1939 até 1945 – Segunda Guerra Mundial.

A análise sobre o uso de cartas e narrativas de trajetórias individuais mostra aspectos da emigração e da ocupação territorial nem sempre disponível na documentação e na historiografia da colonização.

“... O conceito de atitudes e valores parte do princípio da dependência recíproca entre indivíduo, organização social e cultura, que se reflete na ação social, sendo a “atitude” definida como a contraparte individual de um “valor social”. As implicações sobre o estudo da imigração é o fato de esta produzir mudança tanto nos valores sociais como nas atitudes individuais (ou grupais), a partir de um processo de “desorganização” (na transferência de uma sociedade para outra) e “reorganização” social...” (SEYFERTH, 2005, p. 16).

As cartas dizem muito a respeito da condição social do imigrante e das políticas imigratórias, que são reveladoras das relações e práticas cotidianas nas áreas coloniais no período de grande emigração para o Brasil.

Sendo assim, destaca-se, nesta monografia, a análise de cartas de imigrantes alemães, de finais do Século XIX e início do Século XX, para evidenciar a importância deste tipo de fonte historiográfica para o resgate de todo um contexto histórico, social e econômico.

Uma das casas comerciais mais importantes de Picada Café do período estudado é sem dúvida alguma, a casa comercial que pertencia à Christiano Kuhn,

antepassado de Jorge Kuhn, que hoje recebe o nome do Parque Histórico Municipal de Picada Café.

Poucos são os registros existentes no núcleo de casas antigas do Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn. No entanto, o que existe está catalogado e guardado em local adequado.

Há pouco tempo foram restauradas mais duas peças da Casa Comercial do referido Parque: o quarto do casal Jorge e Idalina Kuhn, e o escritório da família. No mesmo existe um móvel fechado com vidro que expõe quatro notas fiscais muito interessantes. Duas são do ano de 1895, e as outras duas são do ano de 1896. Todas elas estão escritas em Língua Alemã referindo-se às compras efetuadas para a venda do Senhor Christiano Kuhn.

Entre os documentos catalogados existe: uma caderneta com nomes, registros de familiares, e algumas notas fiscais.

Nas fichas catalográficas, são explorados diversos itens (anexo). O objeto ou documento passa por uma minuciosa análise e todo o conteúdo significativo segue registrado nessa ficha.

Nessa ficha de identificação são solicitados: nome, função do objeto, as medidas, material de que é feito, localização, estado de conservação, informações significativas, data de fabricação. Além disso, ainda são considerados a data da fotografia do objeto/documento, o nome do fotógrafo, o responsável pelo fichamento, o responsável pela limpeza e a data da coleta de dados.

Para auxiliar na catalogação desses documentos e também na limpeza de objetos, ocorre uma vez por semana, uma oficina pedagógica com alunos da Rede Municipal de Ensino. Os mesmos formam um grupo de interesse no Patrimônio Histórico. Geralmente, é trabalhado com esses alunos um tema principal. No ano de 2010, o objeto de estudo foram os Brinquedos Antigos. Para o ano de 2011 existe outro planejamento (em anexo) formulado pelas professoras Neusa Weber e Patricia Hansen.

O material existente no Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn é considerado muito pouco. Muitos documentos se encontram com os familiares Kuhn, que se comprometeram em doar toda a documentação antiga assim que o Arquivo Histórico de Picada Café estivesse em funcionamento.

Também existe o empenho da Prefeitura Municipal para conseguir recursos financeiros para a restauração e uso adequado do Parque Histórico Jorge Kuhn. Já

foram investidos recursos do Governo da Alemanha, e, recentemente, foi encaminhado Projeto ao Governo Federal.

5 CONCLUSÕES

“...O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser...” (FREIRE, 1999, p.98)

Como pessoa natural do município de Picada Café e amante deste lugar, me considero orgulhosa em ter tido condições de conhecer um pouco mais sobre a história da minha cidade. Escrever sobre nosso município de origem é sempre um privilégio, para um historiador que aprecia a história local, assim como eu, pois somos personagens e fizemos parte dessa história.

Analisando cartas escritas por imigrantes alemães no final do Século XIX e no início do Século XX foi possível recuperar, parcialmente, a história de Picada Café. Isso nos evidencia a importância de cartas como instrumento de análise e como fonte para a pesquisa histórica.

A partir da análise destas cartas é possível destacar as seguintes descobertas acerca da história desta localidade. A família analisada nessas cartas era proprietária de uma pequena propriedade rural de produção mista, assim também como a maioria dos moradores de Picada Café no período estudado. A produção de frutas e hortaliças, além de servir como consumo próprio, também era usada na alimentação dos animais que a família possuía. Em uma das cartas é mencionado que no Brasil, as pessoas não têm o costume de cozinhar os alimentos antes de dar de comer aos animais, como é feito na Alemanha.

É interessante destacar que na terra que Brill comprou em Picada Café já havia plantação de feijão, batata e centeio. Milho, arroz, amendoim, cana-de-açúcar e pasto, ele plantou mais tarde. No Brasil todos têm cavalo; um dos motivos para tal é a péssima conservação das estradas. Outro fato que chama a atenção é quando Brill menciona que no Brasil não precisavam pagar impostos da terra que tinham comprado.

Toda vez que alguém recebia uma carta da Alemanha, todos os vizinhos se reuniam para ouvir notícias da velha Pátria.

Em alguns momentos também se percebe o quanto a família fica debilitada com a morte de dois de seus filhos, um por afogamento e outro vítima de

tuberculose. No entanto, o que mais chama a atenção é que junto à morte do primeiro filho, a família também perdeu duas vacas. Se tivesse perdido duas vacas na Alemanha, provavelmente teria que vender lotes de terra para comprar outras vacas, escreve Brill. Estas perdas são muito mencionadas pelo patriarca, uma vez que tal perda representava perder muito dinheiro naquela época.

Naquele período era muito comum, as pessoas irem até os rios em finais de semana. Johann Brill, o filho, queria dar banho em seu cavalo na ocasião de sua morte. A cruz que está nas proximidades do rio, marca a morte de Johann no local. Hoje são colocadas cruzes nas beiras de estradas, indicando um acidente com morte no trânsito. O falecimento de Johann ainda hoje está presente na memória das pessoas, deve ser porque a cruz lembra tal incidente.



FIGURA R - Cruz que simboliza a morte de Johann Brill filho na beira do rio em Picada Café. Na cruz aparece escrito "Johann Brill 1888".

Depois da morte do pai Johann, e os filhos já estando casados, acontece uma migração de muitas famílias de Picada Café para Serro Azul, atual Cerro Largo. São famílias que praticamente não conseguiam mais se manter financeiramente em

Picada Café, devido a alta excessiva dos preços dos produtos e começam a se estabelecer em outro local. Além da alta dos preços, também passam a ser cobrados impostos. Esta mudança significa começar tudo de novo, ou seja, em uma das cartas é mencionado que em Serro Azul é praticamente tudo mato.

A única filha que permanece em Picada Café é Maria, casada com Filippe Führt. Depois da separação das famílias, é quase inexistente o contato entre os irmãos. A distância é considerável e, na época, a locomoção era difícil. Da casa de Maria em Picada Café até Serro Azul se levava dois dias de trem e mais um dia de carro.

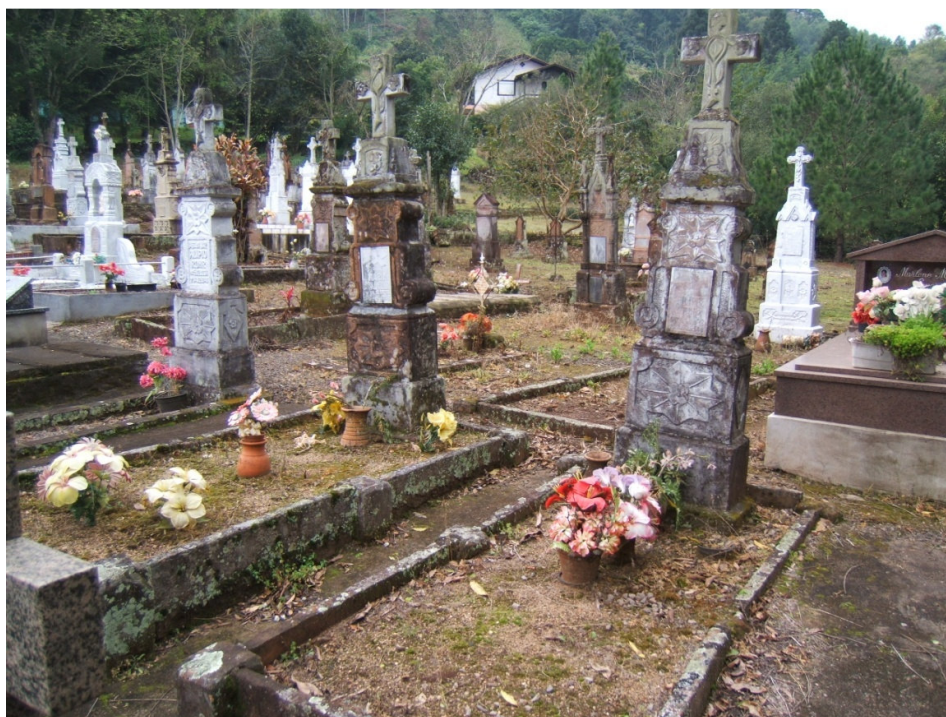


FIGURA 5 - Túmulos de Filippe Führt e Maria Brill Führt sepultados lado a lado no cemitério católico de Picada Holanda, em Picada Café.

A forte relação da família com a religiosidade, mostra como a comunidade local tinha apreço a Igreja. Em muitas cartas é mencionada a questão religiosa, como a inauguração da Igreja nova, a Primeira Comunhão da filha caçula, a vinda da estátua do menino Jesus.

Após a morte de Angela, as filhas ainda se comunicam com parentes na Alemanha. É interessante destacar a ocasião em que Maria Brill Führt escreve uma carta em 1932: menciona que “agora passam carros a todo o momento nas ruas e até avião passa voando no céu”.

Através de todo um estudo realizado com essas cartas se percebe nitidamente como girava a vida em torno de uma picada, ou seja, em torno de quatro eixos fundamentais: religião, escola, agricultura, arte e diversões. A partir dessa organização, se percebe como a família se relacionava com a comunidade.

As relações de comércio também iniciadas por esses imigrantes serviram de base para o crescimento do município de Picada Café. Desde a plantação do produto até a venda do excedente na casa comercial da região, funcionou como o alicerce de toda uma estrutura bem maior que se desenvolveria mais tarde. A casa comercial que pertencia à Christiano Kuhn, antepassado de Jorge Kuhn, que hoje recebe o nome do Parque Histórico Municipal de Picada Café, foi, uma das casas comerciais mais importantes do período analisado.

A seleção de documentos que retratam a vida pública e privada das famílias alemãs na virada do Século XIX e início do Século XX, em Picada Café, com destaque, a Família Brill, que é analisada nesta monografia, pode ser utilizada para a criação do Arquivo Histórico de Picada Café.

Este tipo de seleção é imprescindível para viabilizar o Arquivo Histórico a ser criado, sendo que este material tem importante valor histórico, uma vez que resgata todo um contexto cultural, social e econômico do período estudado referente à Imigração Alemã.

Neste sentido, é importante salientar que esta análise corrobora que existem materiais importantes e que devem ser preservados e abrigados em local seguro e adequado.

E, ainda assim, informar que é dever do Estado/ Município providenciar que os mesmos sejam resgatados e preservados, conforme consta no Artigo 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, bem como na Legislação Municipal de Picada Café, especificamente na Lei 0949/2006, de 22 de fevereiro de 2006, que está em anexo.

O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município assessora o Poder Executivo Municipal no sentido de garantir, através da Implantação do Arquivo Histórico em Picada Café, uma política governamental de resgate de identidade artística e cultural, estimulando à diversidade e valorizando o patrimônio histórico e a memória local.

Picada Café tem muito a revelar sobre seu passado. Muitas famílias, como é o caso dos descendentes de Jorge Kuhn, “escondem” um verdadeiro tesouro em

suas residências e somente aguardam a hora certa para mostrá-lo. Por esse motivo, acredito que o Parque Histórico Municipal Jorge Kuhn, seria o local mais apropriado para a Instalação do Arquivo Histórico Municipal.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Débora Bendochi. **Cartas de imigrantes como fonte para o historiador: Rio de Janeiro – Turíngia (1852-1853)**. In: Revista Brasileira de História n. 45, vol. 23. São Paulo: 2003, p. 155-184.

BENEVENUTO, Álvaro Fraga Moreira (ed.). **Sociedade Cultural e Recreativa Tiro ao Alvo – 110 Anos de Cultura**. Nova Petrópolis: Sociedade Cultural e Recreativa Tiro ao Alvo, 2006.

BIEHL, João G. **Entre as montanhas: o sonho de Ruben Kirschner** / João G. Biehl, Sandro Blume, Rejane Ruppenthal. – Porto Alegre: Literales, 2004.

Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/1992 a 44/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/1994.

DREHER, Martin N. **Migrações internas a partir de uma carta**. In: Cadernos do Ceom, ano 16, n. 17, Chapecó: Argos, 2003. p. 485-498.

DREHER, Martin N. **O Desenvolvimento Econômico do Vale do Rio dos Sinos**. In: Estudos Leopoldenses. Série História, v. 3, n. 2, (1999), p. 49-70.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Fontes Históricas para o Estudo da Imigração**. Rio de Janeiro: XXIV Encontro Anual da ANPOCS, 2000.

FLORES, Hilda A. Hübner e FLORES, Moacyr. **Picada Café**. Porto Alegre: Ed. Nova Dimensão, 1996.

FOUCAULT, Michel de. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 17. ed., 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Cotidiano, História e Mudança Social: por uma história do cotidiano**. Texto preliminar de aula. História do Cotidiano I, 2003.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Paz e Terra, p. 17-41.

HOBSBAWM, Eric. **Não basta a história da identidade**. In: HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*, (1998), p. 281 – 292.

HOBSBAWM, Eric. **O que a história tem a dizer-nos sobre a sociedade contemporânea?**In: HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*, p. 36 – 48.

LERMEN, Gisela A. Büttner. **Processos de Adaptação e de Construção de Identidades: Ensaio de Análise de Cartas duma Família Imigrante Alemã Escritas de 1883 a 1938.**In: História UNISINOS, v. 6, n. 5, (2002), p. 205-258.

MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples.** Capítulos 2 e 4, São Paulo: Hucitec, 2008.

PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. **Cartas: Recordações e Testemunhos do Vivenciado.** Ibero-Americana Pragensia – Supplementum 17/2006 – p. 95 -107.

SCHMIDT, Karl. Historischer Verein Scheuern (HVS) (Orgs.) **Brasilien grüsst Neipel und Lindscheid.** Dörsdorf, Tholey-Scheuern: Edição dos organizadores, 1999.

SEYFERTH, Giralda. **A idéia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade.** (2004) p. 1 – 23 (extraído do site <http://www.scielo.br>).

SEYFERTH, Giralda. **Cartas e Narrativas Biográficas no Estudo da Imigração.** In: DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri e TRUZZI, Oswaldo Mario Serra (orgs.) Estudos Migratórios. Perspectivas metodológicas. São Carlos: Ed. UFSCAR, 2005, p. 13-52.

SPERB, Angela Tereza e WERLE, Sussana Maria Mallmann (eds.). **Na Trilha dos Lírios: Escola e Comunidade Traçam Seu Futuro Através do Passado.** Picada Café: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo de Picada Café, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa: Ação.** São Paulo: Cortez, 1994.

TRAMONTINI, Marcos Justo. **A Organização Social dos Imigrantes: A Colônia de São Leopoldo na Fase Pioneira 1824-1850.** São Leopoldo: UNISINOS, 2000.

7 ANEXOS

LEI MUNICIPAL Nº 0949/2006, de 22 de Fevereiro de 2006.

INSTITUI A PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARTÍSTICO, NATURAL E CULTURAL DO MUNICÍPIO E
DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

LUCIANO KLEIN, Prefeito Municipal de Picada Cafê.

Faço saber, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte **LEI**:

CAPÍTULO I**DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, NATURAL E CULTURAL**

Art. 1º - Constitui *Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural* o conjunto de bens móveis, imóveis e intangíveis existentes no Município e cuja preservação e conservação sejam de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Município, quer por seu valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico, artístico, natural ou cultural.

§ 1º - Incluem-se entre os bens a que se refere o "caput" deste artigo, os monumentos naturais, prédios históricos, bem como os sítios e paisagens que devam ser preservados, conservados e protegidos por sua feição notável dotada pela natureza ou promovida pelo engenho humano.

§ 2º - Os bens a que se refere o presente artigo passarão a integrar o Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural mediante sua inscrição, isolada ou agrupada, no Livro do Tombo.

Art. 2º - A presente Lei se aplica no que couber às coisas pertencentes às pessoas naturais, físicas ou jurídicas de direito público e privado

Parágrafo Único - O controle e a fiscalização necessários à preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município, serão executados por órgão municipal – Seção da Área Cultural e Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural, supletivamente e em consonância com os órgãos federal e estadual, nos termos da legislação pertinente.

CAPÍTULO II**DO TOMBAMENTO**

Art. 3º - Compete a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, através da Seção da Área Cultural, proceder ao tombamento provisório dos bens a que se refere o Art. 1º desta Lei, bem como o definitivo, mediante sua inscrição no respectivo livro.

Art. 4º - Para a validade do processo do tombamento é indispensável a notificação da pessoa a quem pertencer, ou em cuja posse estiver o bem.

Art. 5º - Através de notificação por mandado, o proprietário, possuidor ou detentor do bem deverá ser cientificado dos atos e termos do processo:

- I - pessoalmente, quando domiciliado no Município;
- II - por carta registrada com aviso de recepção, quando domiciliado fora do Município;
- III - por Edital;
 - a) quando desconhecido ou incerto;
 - b) quando ignorado, incerto ou inacessível o lugar em que se encontrar;
 - c) quando a notificação for para conhecimento do público em geral, ou sempre que a publicidade seja essencial à finalidade do mandado;
 - d) quando a demora da notificação pessoal puder prejudicar seus efeitos;
 - e) nos casos expressos em Lei.

Parágrafo Único - As entidades de Direito Público serão notificadas na pessoa do titular do órgão a quem pertencer ou sob cuja guarda estiver o bem.

Art. 6º - O mandado de notificação do tombamento deverá conter:

- I - os nomes do órgão do qual promana o ato, do proprietário, possuidor ou detentor do bem a qualquer título assim como os respectivos endereços;
- II - os fundamentos de fato e de direito que justificam e autorizam o tombamento;
- III - a descrição do bem quanto ao:
 - a) gênero, espécie, qualidade, quantidade, estado de conservação;
 - b) lugar em que se encontre;
 - c) valor de significação
- IV - as limitações, obrigações ou direitos que decorram do tombamento e as cominações;
- V - a advertência de que o bem será definitivamente tombado e integrado ao Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município se o notificado anuir tácita ou expressamente ao ato, no prazo de 15(quinze) dias, contados do recebimento da notificação;
- VI - a data e a assinatura da autoridade responsável.

Parágrafo Único - Tratando-se de bem imóvel, a descrição deverá ser feita com a indicação de suas benfeitorias, características e confrontações, localização, logradouro, número, denominação se houver, nome dos confrontantes.

Art. 7º - Proceder-se-á ao tombamento dos bens mencionados no Art. 1º sempre que o proprietário o requerer e, a juízo do competente órgão consultivo, os mesmos se revestirem dos requisitos necessários para integrar o Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município.

Parágrafo Único - O pedido deverá ser instruído com os documentos indispensáveis, devendo constar as especificações do objeto contidas no inciso III do Art. 6º e a consignação do requerente de que assume o compromisso de conservar o bem, sujeitando-se às legais cominações ou apontar os motivos que o impossibilitam para tal.

Art. 8º - No prazo do Art. 6º, V, o proprietário, possuidor ou detentor do bem poderá opor-se ao tombamento definitivo através de impugnação interposta por petição que será autuada em apenso ao processo principal.

Art. 9º - A impugnação deverá conter:

- I - a qualificação e a titularidade do impugnante em relação ao bem;
- II - a descrição e a caracterização do bem, na forma prescrita pelo Art. 6º, III ;
 - III - os fundamentos de fato e de direito pelos quais se opõem ao tombamento e que necessariamente deverão versar sobre:
 - a) a inexistência ou nulidade da notificação;
 - b) a exclusão do bem dentre os mencionados no Art. 1º;
 - c) a perda ou perecimento do bem;
 - d) ocorrência de erro substancial contido na descrição do bem.
- IV - as provas que demonstram a veracidade dos fatos alegados.

Art. 10 - Será liminarmente rejeitada a impugnação quando:

- I - intempestiva;
- II - não se fundar em qualquer dos fatos mencionados no inciso III do Art. 9º;
- III - houver manifesta ilegitimidade do impugnante ou carência de interesse processual.

Art. 11 - Recebida a impugnação, será determinada:

I - a expedição ou a renovação do mandado de notificação do tombamento, no caso da letra " a ", do inciso III, do Art. 9º;

II - a remessa dos autos, nos demais casos, ao órgão consultivo para, no prazo de 15(quinze) dias, emitir pronunciamento fundamentado sobre a matéria de fato e de direito arguida na impugnação, podendo ratificar, retificar ou suprir o que for necessário para a efetivação do tombamento e à regularidade do processo.

Art. 12 - Após a execução dos procedimentos estabelecidos no Art. 9º, o processo será enviado ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural que emitirá parecer conclusivo e o encaminhará ao Prefeito Municipal para homologação.

Parágrafo Único - Homologado o processo de tombamento provisório, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo procederá o tombamento definitivo, inscrevendo o bem cultural em questão no Livro Tombo emitindo a Portaria do Tombamento, após o que deverá:

- I - Encaminhar cópia da Portaria de Tombamento ao proprietário ou detentor do bem;
- II - Divulgar publicamente o fato;

Art. 13 - Findo o prazo do Art. 12, os autos serão levados à conclusão do Prefeito Municipal, não sendo admissível qualquer recurso de sua decisão.

Parágrafo Único - O prazo para a decisão final será de 15(quinze) dias e interromper-se-á sempre que os autos estiverem baixados em diligência.

Art. 14 - Decorrido o prazo do Art. 6º, V, sem que haja sido oferecida a impugnação ao tombamento, o órgão próprio, através de simples despacho, declarará definitivamente tombado o bem e mandará que se proceda à sua inscrição no respectivo livro.

Parágrafo Único - Em se tratando de bem imóvel, promover-se-á a averbação do tombamento no Registro de Imóveis, à margem da transcrição do domínio, para que se produzam os efeitos legais. Igual providência será tomada em relação aos imóveis vizinhos do prédio tombado.

CAPÍTULO III

EFEITOS DO TOMBAMENTO

Art. 15 - Os bens tombados deverão ser conservados e em nenhuma hipótese poderão ser demolidos, destruídos ou mutilados.

Parágrafo Único - As obras de restauração só poderão ser iniciadas mediante prévia comunicação e autorização do órgão competente.

Art. 16 - No caso de perda, extravio, furto ou perecimento do bem, deverá o proprietário, possuidor ou detentor do mesmo, comunicar o fato no prazo de 48(quarenta e oito)horas.

Art. 17 - Verificada a urgência para a realização de obras para conservação ou restauração em qualquer bem tombado, poderá o órgão público tomar a iniciativa de projetá-las e executá-las, independente da comunicação do proprietário.

Art. 18 - Sem prévia autorização, não poderá ser executada qualquer obra nas vizinhanças do imóvel tombado que lhe possa impedir ou reduzir a visibilidade ou ainda que, a juízo do órgão consultivo, não se harmonize com o aspecto estético ou paisagístico do bem tombado.

§ 1º - A vedação contida no presente artigo estende-se à colocação de painéis de propaganda, tapumes ou qualquer outro objeto.

§ 2º - Para que se produzam os efeitos deste artigo, o órgão consultivo deverá definir os imóveis da vizinhança que sejam afetados pelo tombamento, devendo ser notificados seus proprietários quer do tombamento, quer das restrições a que se deverão sujeitar. Decorrido o prazo do Art. 6º, V, sem impugnação, proceder-se-á a averbação a que alude o Art. 13, Parágrafo Único.

Art. 19 - O bem móvel não poderá ser retirado do Município, salvo por curto prazo e com a finalidade de intercâmbio a juízo do órgão competente.

Art. 20 - Os proprietários dos imóveis tombados gozarão de isenção de Impostos Predial e Territorial de competência do Município.

Art. 21 - Para efeito de imposição das sanções previstas nos Arts. 165 e 166 do Código Penal e sua extensão a todo aquele que destruir, inutilizar ou alterar os bens tombados, o órgão competente comunicará o fato ao Ministério Público, sem prejuízo da multa aplicável nos casos de reparação, pintura ou restauração sem autorização prévia do Poder Público.

Art. 22 - No entorno do bem imóvel tombado, não será permitida a execução de qualquer obra ou edificação que possa impedir ou reduzir sua visibilidade, ou que, por suas características próprias prejudique sua ambiência, sob pena de multa de 1000 VRM.

Parágrafo Único - A equipe técnica elaborará, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural aprovará e o Poder Executivo Municipal homologará, através de Portaria, o perímetro e os critérios de intervenção no entorno dos bens imóveis tombados pelo Município.

Art. 23 - O projeto de toda e qualquer intervenção dentro do entorno de um bem tombado deverá obedecer as normas estabelecidas pela Portaria referida no Parágrafo Único do Art. 22 e seu processo deverá ser submetido ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural, ouvida a Equipe Técnica.

§ 1º - Incluem-se nestes casos as demolições de qualquer tipo:

§ 2º - As obras que se encontrarem dentro do perímetro de entorno, construídas sem licença ou em desacordo com o projeto aprovado, serão demolidas por determinação da Prefeitura Municipal, ouvido o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural.

Art. 24 - A preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural ficará sob a responsabilidade da Equipe Técnica e do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural.

Art. 25 - A manutenção e a conservação dos bens culturais tombados é responsabilidade de seus proprietários.

§ 1º - Os respectivos proprietários que comprovadamente, não dispuserem de recurso para proceder aos serviços de reparação, que o mesmo requer, levará o caso ao conhecimento do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural, que o encaminhará no âmbito da Prefeitura Municipal, sempre condicionado à recursos orçamentários.

§ 2º - Para previsão de atendimento dos casos descritos acima, será criado, no âmbito municipal, o Fundo do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural.

Art. 26 - Os bens tombados ficam sujeitos a vigilância permanente da Equipe Técnica que deverá inspecioná-los periodicamente.

§ 1º - Verificada a necessidade de realização de obras de conservação ou restauração em qualquer bem cultural tombado, a Equipe Técnica poderá tomar a iniciativa de projetar e viabilizar sua execução.

§ 2º - O bem móvel tombado somente poderá sair do Município, por curto espaço de tempo, com a finalidade de intercâmbio cultural e com a anuência do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural.

§ 3º - No caso de alienação onerosa de bens tombados, o Município terá direito à preferência e terá o prazo de 30(trinta) dias para se manifestar.

§ 4º - No caso de perecimento de bem cultural tombado, seu proprietário deverá dar conhecimento do fato ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural, sob a pena de multa de 50% (cinquenta por cento) calculado sobre o valor do bem.

§ 5º - Em caso de irreversibilidade do ocorrido, o fato deverá ser registrado no Livro do Tombo.

Art. 27 - Em caso de restrição parcial do uso e gozo do imóvel, decorrente de tombamento, poderá o Município, mediante procedimento adequado, ressarcir o proprietário ou adquirir-lhe o domínio total, seja por compra, permuta, doação ou desapropriação.

Art. 28 - Cancelar-se-á o tombamento:

- I - por interesse público;
- II - a pedido do proprietário e comprovado o desinteresse público na conservação do bem;
- III - por decisão do Prefeito Municipal homologando resolução proposta pelo órgão consultivo.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - O Poder Executivo providenciará a realização de convênios com a União e o Estado, bem como de acordos com pessoas naturais e jurídicas de direito privado, visando a plena consecução dos objetivos da presente Lei.

Art. 30 - A equipe técnica terá o prazo de 30 (trinta) dias para processar e encaminhar ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural todos os pedidos de tombamento, demolições, reformas e outros que estejam, relacionados a bens imóveis ou sítios históricos pertencentes à zona de interesse cultural do Município.

Art. 31 - O Poder Executivo regulamentará esta Lei, no que couber.

Art. 32 - Fica revogada a Lei Municipal nº 206/1995, de 08/06/1995.

Art. 33 - Esta **LEI** entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE PICADA CAFÉ, 22 de Fevereiro de 2006.

LUCIANO KLEIN
Prefeito Municipal

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE.

HEITOR SCHMITT
Secretário

LEI MUNICIPAL Nº 0953/2006, de 01 de Março de 2006.

cria o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município de Picada Café, o Fundo a Ele Vinculado e dá outras providências

LUCIANO KLEIN, Prefeito Municipal de Picada Café.

Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte **LEI**:

Art. 1º - Fica criado o **CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, NATURAL E CULTURAL** do Município de Picada Café que será o órgão de assessoramento e colaboração com a Administração Municipal, cabendo-lhe opinar sobre a inclusão de bens na lista do Livro Tombo do Município, fazer sugestões, dar pareceres em pedidos de demolições e qualquer outro aspecto sobre bens imóveis e móveis que tenham significação para a identidade do Município.

Parágrafo Único - São atribuições do Conselho:

- I - Assessorar o Poder Executivo Municipal da defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município, opinando em assunto de sua competência, quando solicitado pelo Prefeito Municipal ou Secretaria da Educação, Cultura, Desporto e Turismo, ou sugerindo ações do Executivo Municipal, quando encaminhado por pessoas ou entidades da comunidade;
- II - Estabelecer critérios para enquadramento dos valores Histórico, Artístico, Natural e Cultural, representados por peças, prédios e espaços urbanos ou rurais, a serem preservados, tombados ou desapropriados;
- III - Sugerir, para fins de legislação específica, a inclusão, na lista dos bens tombados pelo Município, de bens considerados de valor Histórico, Artístico, Natural e Cultural;
- IV - Dar parecer em pedidos de demolição e qualquer outro aspecto sobre bens imóveis que tenham significação histórica e cultural para o Município ou que tenham sido incluídos no entorno de bens imóveis tombados;
- V - Promover os estudos necessários à orientação do Executivo Municipal nos assuntos referentes ao Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural, buscando quando necessário assistência técnica dos órgãos estadual e federal ligados ao assunto;
- VI - Traçar orientação sobre matéria de sua competência, encaminhando à consideração do Prefeito, quando for o caso, sugestões para Projetos de Lei ou Regulamentos que se fizerem necessários, principalmente no que diz respeito aos conteúdos de Planos Diretores Urbanos e suas propostas de zoneamento de usos e índices urbanísticos;
- VII - Sugerir a destinação, projetos de revitalização ou reciclagem de prédios ou espaços urbanos a serem preservados;
- VIII - Promover a conscientização e participação das comunidades na preservação de seus bens Histórico, Artístico, Natural e Cultural, através de publicações, conferências, exposições relativas ao Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural;
- IX - Incentivar a constituição, no Município, de instituições culturais voltadas para preservação da memória, como museus, arquivos, bibliotecas;
- X - Defender, por todos os meios a seu alcance o Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município;

Art. 2º - É dever de todo cidadão informar ao Poder Público Municipal a respeito de atividades que infringem a legislação do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural, sendo-lhe garantido o sigilo sobre sua identidade, se assim o preferir.

§ 1º - O Poder Público Municipal responderá às denúncias no prazo de 30(trinta) dias.

§ 2º - O Poder Público Municipal garantirá a todo cidadão informações a respeito da situação dos bens móveis e imóveis tombados, conforme parâmetros e limites previstos na legislação e normas vigentes.

Art. 3º - Para efeitos administrativos, o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural fica vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo.

Art. 4º - O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural será constituído pelo Poder Público e por entidades não-governamentais que indicarão um titular e respectivo suplente, com representação paritária, cabendo ao seu Regimento Interno disciplinar sua composição, tendo a seguinte composição inicial:

- Um Representante da Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação, Trânsito e Habitação;
- Um Representante da Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Desporto e Turismo;
- Um Representante da Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio;
- Um Representante da Seção da Área Cultural;
- Um Representante da Associação dos Moradores;
- Um Representante dos Grupos de Idosos;
- Um Representante da Associação Cultural;
- Um Representante de Agência de Turismo.

§ 1º - Tanto o Poder Público como as Entidades indicarão o membro ou membros titulares e respectivos suplentes.

§ 2º - Cada entidade terá o prazo de 30(trinta) dias para indicar seu representante e respectivo suplente.

§ 3º - Caso alguma entidade não informe seu representante, a mesma será excluída do Conselho.

§ 4º - O mandato dos Conselheiros será de 02(dois) anos, permitida a recondução por igual período.

§ 5º - A designação dos membros do Conselho será feita por ato do Prefeito Municipal.

§ 6º - O Mandato dos membros do Conselho será exercido gratuitamente, ficando expressamente vedada a concessão de qualquer tipo de remuneração, vantagem ou benefício

Art. 5º - O Conselho reunir-se-á ordinariamente 01(uma) vez por mês, devendo o calendário ser fixado pelo próprio Conselho.

Art. 6º - Na primeira reunião de cada gestão, o Conselho elegerá, dentre seus membros, a diretoria composta pelo Presidente, Vice-Presidente e Secretário que tomarão posse no mesmo ato.

Art. 7º - As decisões do Conselho serão tomadas com a presença da maioria absoluta de seus membros, tendo o Presidente seu voto de qualidade.

Art. 8º - A convocação para as reuniões será feita por escrito, com antecedência mínima de 08(oito) dias, para as reuniões ordinárias e 24 (vinte e quatro) horas para as extraordinárias.

Art. 9º- O Conselho terá seu Regimento Interno, que regerá o funcionamento das reuniões e disporá sobre a operacionalidade de suas decisões.

Art. 10 - Em benefício de seu plano de funcionamento, o Conselho poderá solicitar a colaboração do Executivo Municipal para o assessoramento de suas reuniões, podendo utilizar os serviços infra-estruturais das unidades administrativas do Poder Executivo que julgar necessário.

Art. 11 - O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município de Picada Café elaborará e aprovará seu Regimento Interno, no período de 90(noventa) dias, após a implantação do mesmo.

Art. 12 - Fica criado o **FUNDO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, NATURAL E CULTURAL** destinado a propiciar apoio e suporte financeiro à implantação de programas de preservação e o controle do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural.

Art. 13 - Constituirão receitas do Fundo Municipal:

- I - Dotações próprias;
- II - Dotações, auxílios e contribuições de terceiros;
- III- Cobrança de multas previstas em Lei;
- IV- Recursos financeiros oriundos do Governo Federal, Estadual, Municipal e outros órgãos públicos, recebidos diretamente ou através de Convênios;
- V- Recursos financeiros oriundos de organismos internacionais de cooperação, recebidos diretamente ou por meio de Convênios;
- VI- Rendas provenientes da aplicação de seus recursos, no mercado de capitais,
- VII- Outras receitas provenientes de fontes aqui não explicitadas, à exceção de impostos.

§ 1º - As receitas descritas neste artigo serão depositadas obrigatoriamente em conta especial a ser mantida em agência de estabelecimento bancário da rede oficial.

§ 2º - Quando não estiverem sendo utilizados nas finalidades próprias, os recursos do Fundo poderão ser aplicados no mercado de capitais, de acordo com a posição das disponibilidades financeiras aprovadas pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural, objetivando o aumento das receitas do Fundo, cujos resultados a ele reverterão.

§ 3º - Os recursos serão destinados, com prioridade, a projetos que tenham sido aprovados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural.

Art. 14 - Os recursos do Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural em consonância com as diretrizes e normas, serão aplicados em:

- I - obras de restauração ou de conservação de bens imóveis, tombados e/ou considerados de valor histórico cultural, nos termos da legislação específica;
- II - programas, projetos, pesquisas, promoções e divulgação da área de preservação dos bens culturais;
- III - na edição de obras e publicações de trabalhos da área de interesse do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município.
- IV - programas de educação patrimonial.

Art. 15 - O Fundo de que trata a presente Lei, ficará vinculado à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo.

Art. 16 - A Administração Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo fornecerá os recursos humanos e materiais necessários à consecução dos objetivos da presente Lei.

Art. 17 - Compete à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo:

- I - Administrar o Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural em consonância com as deliberações do respectivo Conselho Municipal;
- II - Dotação consignada anualmente no Orçamento Municipal e as verbas adicionais que a Lei estabeleça no decurso de cada exercício ;
- III - Firmar Convênios e Contratos, inclusive de empréstimos, juntamente com o Prefeito Municipal, referente a recursos que serão administrados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural;
- IV - Submeter ao Conselho as demonstrações mensais de receita e despesa do Fundo;
- V - Levar ao Conselho, para conhecimento, apreciação e deliberação, os Projetos do Executivo na área do patrimônio, desde que se enquadrem na Lei de Diretrizes Orçamentais e nos programas estaduais e federais, no campo do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural.

Art. 18 - As contas do Fundo Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural serão examinadas pelo Controle Interno do Município, que emitirá parecer, o qual será submetido à aprovação do Chefe do Poder Executivo Municipal.

Art. 19 - A presente Lei será regulamentada, no que conceber, por Decreto do Poder Executivo Municipal, no prazo não superior a 90(noventa) dias, a contar da data de sua publicação.

Art. 20 - Esta **LEI** entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE PICADA CAFÉ, 01 de Março de 2006.

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE.

HEITOR SCHMITT
Secretário

LUCIANO KLEIN
Prefeito Municipal

LEI MUNICIPAL Nº 1.068/2008, de 05 de março de 2008.

**ALTERA PARCIALMENTE A LEI MUNICIPAL Nº 0953/2006, DE
 01/03/2006 (CRIA O CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO
 HISTÓRICO, ARTÍSTICO, NATURAL E CULTURAL DO MUNI-
 CÍPIO DE PICADA CAFÉ, O FUNDO A ELE VINCULADO E DÁ
 OUTRAS PROVIDÊNCIAS)**

HELIOMAR SCHROEDER, Prefeito Municipal de Picada Café, em exercício.

Faço saber, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte **LEI**:

Art. 1º - O artigo 4º da Lei Municipal nº 0953/2006, de 01/03/2006 (Cria o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Município de Picada Café, o Fundo a Ele Vinculado e Dá Outras Providências), passa a ter a seguinte redação:

“**Art. 4º** - O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural será constituído...., tendo a seguinte composição:

- 1 representante titular e 1 representante suplente da Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Desporto e Turismo;
- 1 representante titular e 1 representante suplente da Secretaria Municipal de Saúde, Meio Ambiente e Ação Social;
- 1 representante titular e 1 representante suplente da Secretaria Municipal de Planejamento, Coordenação, Trânsito e Habitação;
- 1 representante titular e 1 representante suplente da Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio;
- 1 representante titular e 1 representante suplente da Secretaria Municipal de Administração;
- 1 representante titular e 1 representante suplente da Associação Cultural de Picada Café;
- 1 representante titular e 1 representante suplente da Associação dos Artesãos de Picada Café;
- 1 representante titular e 1 representante suplente da Área do Magistério;
- 1 representante titular e 1 representante suplente da Área de Empreendimentos Turísticos;
- 1 representante titular e 1 representante suplente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Picada Café.”

Art. 2º - Esta **LEI** entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE PICADA CAFÉ, 05 de março de 2008.

HELIOMAR SCHROEDER
 Prefeito Municipal em exercício

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE

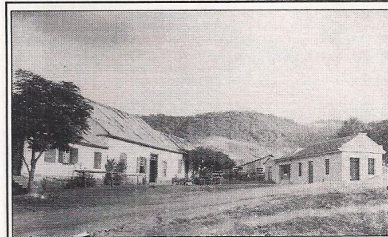
HEITOR SCHMITT
 Secretário

PREFEITURA MUNICIPAL DE PICADA CAFÉ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA DESPORTO E TURISMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL PARQUE HISTÓRICO MUNICIPAL JORGE KUHN	
FICHA N°	
1 – Nome do objeto/documento:	Quantidade:
2 – Função:	
3 – Medidas: A: L: C:	
4 – Material de que é feito:	
5 – Localização:	
6 – Estado de conservação: Bom () Regular () Mau ()	
7 – Informações significativas sobre objeto/documento:	
8 – Data de fabricação objeto/documento:	
9 – Data da fotografia:	Fotógrafo:
10- Responsável pelo fichamento:	
11- Responsável pela limpeza:	
12- Data da coleta de dados:	

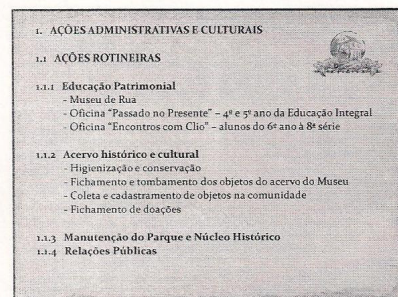
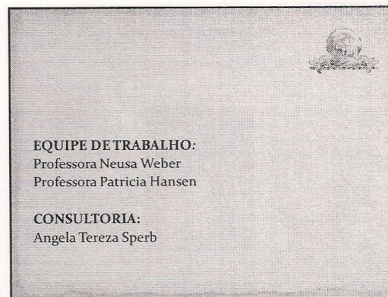
9/3/2011



Picada Café - 1942



*Armazem e Açougue
Jorge Kuhn - Picada Café*



9/3/2011

Agenda

Data	Evento
17/Março/2011	Sarau com Violão
14/Abril/2011	Roda de Memória/Família
19/Maio/2011	Leituras na Mesa
16/Junho/2011	Sarau com Flauta
21/Julho/2011	Roda de Memória/Escola
18/Agosto/2011	Leituras na Mesa
15/Setembro/2011	Sarau com gaitas (sanfona e de boca)
20/Octubro/2011	Roda de Memória/Trabalho-mutirão
17/Novembro/2011	Leituras na Mesa
08/Dezembro/2011	Sarau com Músicas de Natal

1.3 AÇÕES INOVADORAS

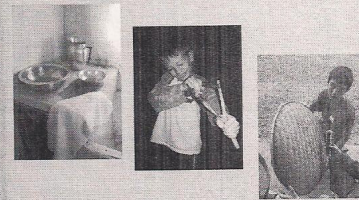
- 1.3.1 Atividades Culturais na Igreja Histórica
- 1.3.2 Cartões Postais
- 1.3.3 Projeto: "Artistas e Artesãos"
- 1.3.4 Curso, Concurso e Exposição de fotografias
- 1.3.5 Roda de Memória
- 1.3.6 Saraus / Hausmusik
- 1.3.7 Você convida

2. AÇÕES ESTENDIDAS

Coordenadas a partir do Museu/Parque

- 2.1 Cemitério: Testemunho Eterno
- 2.2 Inauguração do Museu da Fé
- 2.3 Implantação do *Caminho da Fé*
- 2.4 Elaboração e publicação do livro "Lux Perpetua: caminho da fé através dos vitrais"

DESCRIÇÃO DE AÇÕES EDUCAÇÃO PATRIMONIAL 2011



MUSEU DE RUA



MUSEU DE RUA

Tema: Caçadores de Tesouros

Ferramentas para a expedição: máquina fotográfica, gravador de voz, diário de bordo, filmadora...

Exposição - setembro 2011

Expor caixas em forma de baús e/ou baús em locais públicos com:
fotos - portas, janelas, casas...
objetos - chaves, relógios, rádios, painéis, lâmparas, caixas...
documentos - certidões, notas fiscais, contratos...

Reuniões mensais com os professores comprometidos com o Museu.

9/3/2011



OFICINA "PASSADO NO PRESENTE"
(turno integral - grupos de 10 alunos)

TEMA: Religiosidade

META: Retornar atividades que qualificam para o desenvolvimento sustentável em função da instalação do roteiro: Caminho da Fé.

OBJETIVOS:

- Oportunizar aos alunos:
- Conhecer as diversas manifestações religiosas de nosso município através do resgate de orações, cânticos, hinos, promessas e devoções a Deus, aos santos e aos anjos.
- Identificar e conhecer a vida dos santos presentes em nossas igrejas.
- Realizar visitas com depoimentos e entrevistas com o padre, o pastor e pessoas das comunidades.
- Realizar atividades artísticas (pintura, colagem e desenho) das imagens de santos, de capelinhas e de quadrinhos.



OFICINA "ENCONTRO COM CLIO"
(9 anos/9ª série - grupos de 10 alunos)

OBJETIVOS:

Oportunizar aos alunos:

- Identificar o patrimônio material existente no acervo do Parque Histórico - Municipal João Kuhn e de instituições e oficinas antigas do município.
- Realizar a higienização, fiação e torção dos objetos do acervo do Parque Histórico Municipal João Kuhn e de instituições antigas do município.
- Realizar produções textuais através de relatórios das atividades desenvolvidas durante oficina.

Agenda

Data	Primeira semana	Segunda semana	Terceira semana	Quarta semana
Local	Sapataria D. Norma	Venda de Afonso e Lydia Schmit	Ferraria Jose Alberto Welter	Igreja Histórica
Resp.	Patricia e Neusa	Patricia e Neusa	Patricia e Neusa	Patricia e Neusa


2. AÇÕES ESTENDIDAS
Coordenadas a partir do Museu/Parque

LEVANTAMENTO NOS CEMITERIOS

PROJETO: Cemitério: Testemunho Eterno

OBJETIVO: Resgatar, através da coleta de dados, de imagens e da pesquisa, a história testemunhada nos cemitérios de Picada Café.


9/3/2011



INAUGURAÇÃO DO MUSEU DA FÉ

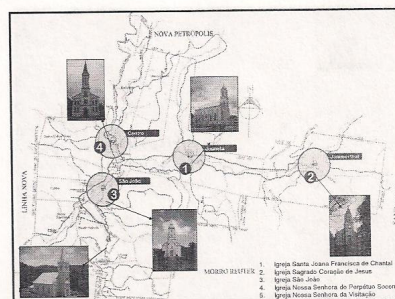
O Museu da Fé, na Igreja Histórica Nossa Senhora da Visitação, patrimônio histórico tombado pelo município, é um espaço significativo para a comunidade, pois resgata e traz a público a história da vida religiosa, em Picada Café. É, também, objeto significativo a ser apresentado às pessoas que visitam o município, além de referência fundamental para o Roteiro da Fé - que incluirá todas as igrejas de Picada Café - que integra o conjunto de roteiros e ações em implantação, com vistas a fomentar o turismo histórico cultural da Rota Romântica.






IMPLANTAÇÃO DO ROTEIRO - CAMINHO DA FÉ

Em Picada Café há cinco igrejas - quatro católicas e uma protestante - mais ermidas - testemunhos da fé que a comunidade foi afirmando ao longo de sua história: Igreja Histórica Nossa Senhora da Visitação - Picada Holanda; Igreja São João - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB; Igreja Sagrado Coração de Jesus, no Imunortal; Igreja Santa Joana Francisca de Chantal, na Joazeira; Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Centro de Picada Café.





PROPOSTAS

- ✦ Elaboração de inventário com ficha das casas ensaimet e ecléticas em ITANHO
- ✦ Localização - GPS ou Google - e mapa dos imóveis históricos
- ✦ Publicação de *Cadernos de Memórias* com os temas dos Museus de Rua:
 - Cultivo do fumo
 - Fabricação de vassouras
 - Fabricação de cestas de palha, tijolo e outros materiais
 - Mataradeiras e Açougue Progresso - elaborar roteiro
 - Produção de case, roupa e talho caseiro
 - Fabricação de objetos com palha de milho.